

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 002

PRESIDENTE - DEPUTADO CAMPOS NETO

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Declaro aberta a presente Audiência Pública, convocada com o objetivo de debater o transporte coletivo intermunicipal Cuiabá-Várzea Grande.

Gostaria de convidar para compor a Mesa a Deputada Verinha Araújo, que requereu esta Audiência Pública; o Coronel Luis Néelson, Superintendente de Trânsito e Transporte do Município de Várzea Grande; o Sr. Juarez Pizza, Secretário de Fazenda da Prefeitura de Várzea Grande; o Sr. Jean M. Van Den Haute, Coordenador Técnico da Associação dos Usuários do Transporte Coletivo de Mato Grosso e Coordenador do Vez e Voz da UFMT; o Sr. Wilson Ninomiya, Técnico da AGER no Estado de Mato Grosso; o Sr. Raul Spinelli, representando o Prefeito Municipal de Cuiabá, Roberto França; o Sr. Lorivaldo P. de Souza, representante do Sindicato Rodoviário; o Sr. Renê Adão Alves Pinto, representante do Sindicato dos Transportadores Urbanos de Mato Grosso; o Sr. José Lemos, Secretário Executivo do Aglomerado Urbano; o Sr. Josué Souza Junior, Secretário Municipal de Transporte de Cuiabá.

Composta a Mesa, eu gostaria de agradecer a presença da Sr^a Silvana Ferreira Silva Almeida, Vereadora de Nobres; do Sr. Rogério Barbosa Gomes, Engenheiro Civil da Prefeitura de Várzea Grande; do Sr. Lázaro Donizete, Assessor da Senadora Serys Slhessarenko, que faz um brilhante trabalho em Brasília, representando o nosso Estado; do Sr. Jonas S. da Silva, representante do Deputado Federal Carlos Abicalil; da Sr^a Maria Suely Baldaia Sampaio, representante da Associação dos Usuários de Transportes; do Sr. Cláudio José da Silva, Subsecretário da Secretaria Municipal de Transportes Urbanos - SMTU; do Sr. Sérgio Silva de Jesus, Presidente Estadual da Juventude do PSDB; do Sr. Ananias Faustino dos Santos, Presidente do Sindicato de Aposentados e Pensionistas do Estado de Mato Grosso; do Sr. Valdebran Padilha, Coordenador Técnico, representando a Associação Mato-grossense dos Municípios; do Sr. Djalma Samuel Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, grande liderança no Município de Várzea Grande; do Sr. Edison Alves de Paula, representante da Empresa Expresso Garça Branca; do Sr. Afrânio Araújo, Diretor de Informática do Sindicato dos Médicos; da Sr^a Valéria dos Reis, representando a Secretária de Trabalho, Emprego e Cidadania de Mato Grosso, a Sr^a Terezinha Maggi; do Sr. Rodrigo Mussnich, representante do Fórum Permanente do Transporte Coletivo; da Sr^a Marleide de Oliveira Carvalho, Coordenadora Geral do Fórum Permanente do Transporte Coletivo; do Sr. Luiz Mário Barros, representante do Fórum Permanente do Transporte Coletivo; do Sr. Clementino Gomes, Presidente do Bairro Osmar Cabral; dos Srs. Alberto Lopes da Silva, Alexandre Pereira Pinto, Apolônio Pereira de Almeida e Joelma Folha, residentes no Município de Nobres, que também vieram prestigiar esta Audiência Pública, tão bem requerida pela Deputada Verinha Araújo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Passamos, agora, a palavra para a autora do requerimento, a Deputada Verinha Araújo, do Partido dos Trabalhadores - PT.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Deputado Campos Neto, que preside esta Audiência Pública, em nome de quem cumprimento as demais autoridades da Mesa, aos quais convidamos para debater hoje um assunto que, com certeza, tem instigado as nossas vidas em todos os momentos, que é justamente a questão do transporte coletivo aos cidadãos e cidadãs que estão aqui presentes.

Nós propusemos esta Audiência Pública em face de um tema que há muitos anos ronda as reivindicações e as proposições, tanto da sociedade civil organizada, como da população, como também das Câmaras Legislativas, no caso, as de Cuiabá e Várzea Grande, e como ainda da Assembléia Legislativa.

Pretendemos com esta Audiência Pública, hoje, começar um debate com relação aos municípios próximos de Cuiabá e de Várzea Grande. São municípios da Baixada: Jangada, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Poconé. São municípios para os quais, com certeza, temos que começar a pensar um planejamento de integração do transporte coletivo para o futuro, já que caminhamos na região para um milhão de habitantes.

Eu vou, rapidamente, tratar das questões sobre o tema que nos traz aqui, que é o transporte coletivo. Todas as questões referentes ao aglomerado urbano, transporte, saneamento básico, saúde, educação, meio ambiente, cultura, lazer, esporte, emprego, segurança, urbanização, qualidade de vida têm sido prioridades desde o nosso mandato como Vereadora, na Capital, e serão, também, durante todo o nosso mandato como Deputada Estadual. A Baixada Cuiabana como um todo, principalmente o complexo urbano Cuiabá/Várzea Grande, já somos na verdade uma só cidade, um só espaço de convívio, tem proporcionado a nós e aos nossos filhos vida, felicidade e realização, mas, também, devido ao rápido crescimento e não acompanhamento de planejamento público, imposto graves e crescentes problemas, com alto custo econômico e social para nossa gente.

Nesta Audiência Pública, nós estaremos tratando do assunto que foi considerado prioritário em, praticamente, todos os debates e deliberações em torno da questão.

Como Vereadora, desenvolvi algumas atividades que se somaram a muitas outras no sentido de contribuir para a abordagem do tema em questão.

Nós e nossos assessores estivemos várias vezes em Porto Alegre, que é administrada pelo Partido dos Trabalhadores, visitando e conhecendo o sistema de transporte coletivo, que, sem dúvida, é um exemplo de qualidade e eficiência para todo o País.

Buscamos várias informações, como o sistema de gratuidade, planilhas de custo, câmara de compensação, empresa pública gerenciadora do sistema, empresa pública de ônibus coletivo (CARRIS), ônibus livre aos domingos, transporte alternativo complementar, linhas e paradas alternativas nos períodos mais perigosos da madrugada.

Socializamos essas informações com entidades estudantis, comunitárias, sindicais e civis. Inclusive, repassamos cópias da planilha de cálculos da tarifa de Porto Alegre para o SINCON-MT, que auxiliou nas primeiras informações para esse brilhante trabalho do cálculo alternativo da tarifa de Cuiabá, levado a cabo pelas entidades dos profissionais de contabilidade, dos auditores fiscais, dos estudantes, comunitários e usuários, enfim, da sociedade civil organizada, todos irmanados no Fórum Permanente do Transporte Coletivo.

Realizamos um seminário alternativo pequeno, mas muito proveitoso sobre o tema, ainda em 2001. Realizamos Audiências Públicas na Câmara Municipal de Cuiabá sobre o transporte coletivo e o Aglomerado Urbano. Realizamos atos e audiência sobre os problemas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

causados pela superlotação e congestionamento do trânsito causado pelo terminal do Bispo. Participamos da fundação e hipotecamos total apoio ao Fórum Permanente de Transporte Coletivo.

Apresentamos diversos projetos na área de transporte coletivo, como a gratuidade para soropositivos, aprovado e está em fase de implantação; gratuidade para ostomizados; vários projetos estabelecendo o passe livre estudantil de verdade e não pela metade; passagem livre aos domingos; emendas orçamentárias destinando recursos para vários estudos e planejamento do sistema de transporte de Cuiabá; emendas aos projetos de criação do sistema de transporte coletivo de Cuiabá e da licitação, no sentido de garantir o pleno emprego para os trabalhadores do sistema; acessibilidade para os portadores de necessidades especiais; ar-condicionado na frota; obrigatoriedade de realização e financiamento de estudos para melhoria, modernização e humanização do sistema de transporte.

Na qualidade de Deputada Estadual, agora, nos cabe dar maior ênfase em todas essas questões. Trabalhando numa perspectiva estadual, em que o Governo do Estado e a Assembléia Legislativa têm o papel e o poder para, a partir de uma ampla colaboração com os Governos Municipais, as Câmaras de Vereadores e a sociedade civil, tirarem efetivamente do papel e transformar em realidade o sistema de transporte unificado do aglomerado urbano. Já são quase dez anos que essa questão se arrasta, e a despeito de nossas diferenças de interesses - Poder público, usuários, trabalhadores do transporte, empresários do transporte, estudantes, pedestres, motoristas de carros, taxistas, políticos da situação e da oposição -, o que se pode concluir é que, com o evoluir do problema ao longo de décadas, todos nos tornamos vítimas. Vítimas de um transporte coletivo ineficiente, demorado, caro, poluidor, irracional, que atrapalha o trânsito e piora sobremaneira a vida em nossas cidades.

O que nos move fundamentalmente, na realização desta Audiência - e não só mais um importante momento para discutir e clarear o assunto, que, aliás, já tem sido muito debatido -, é sim a compreensão de que já foram dadas as condições para que a discussão e as conclusões cheguem a bom termo, para que passemos imediatamente, para um processo de estudos técnicos apurados sobre a demanda de transporte coletivo no aglomerado urbano e a implantação de um novo sistema compatível com as necessidades de nosso povo e com as recomendações técnicas de racionalização, humanização, barateamento, respeito ao meio ambiente e às necessidades modernas de urbanização e a qualidade de vida dentro das cidades.

Autoridades, entidades civis e técnicos tem este papel, esta obrigação, e a sociedade nos cobrará, não tenham dúvidas disto.

Hoje, temos na verdade, vários sistemas de transportes operando em nossas cidades. Em Cuiabá e Várzea Grande temos, no mínimo, quatro sistemas totalmente desconectados, atuando sem o devido planejamento público, acabando por concorrer entre si de forma irracional e antieconômica, gerando altos custos e má qualidade de serviços para a população. Gastos exacerbados para o poder público, pouca remuneração e problemas de saúde para os trabalhadores dos transportes e também, sem dúvida alguma, enormes prejuízos para os empresários do setor.

Um sistema único e bem planejado no aglomerado urbano. E com um sistema alternativo complementar integrado de sistema por vans, associado a medidas como, escalonamento de horários de trabalho e de estudo que poderiam permitir:

- aumento e planejamento da oferta das linhas e dos horários, sobretudo alternativas, e dentro dos distritos e centrinhos de nossas cidades, diminuindo o tempo de espera e duração das viagens.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

- aumento nos números de vagas, sobretudo passageiros sentados, por linha e horário, principalmente, nos horários de pico, proporcionando um maior conforto;

- melhora na relação passageiro/ônibus, aumentando o IPK-Índice de Passageiros por Quilômetro, diminuindo o PMM-Percurso Médio Mensal, o que determinaria menor tarifa para manter o sistema, com melhor aproveitamento das linhas e dos ônibus;

- com o melhor aproveitamento das linhas e dos ônibus ocorrerá a diminuição do número de veículos circulando, sobretudo nos horários de pico, levando a um menor índice de poluição do ambiente e a um menor índice de congestionamento do trânsito, sobretudo nas áreas centrais;

- com a diminuição dos custos, há a possibilidade de uma renovação mais freqüente da frota. Tendo veículos melhores, mais modernos, menos poluentes e mais bem equipados.

Ressaltamos ainda, que uma série de outras questões relativas, diretamente, a outras áreas de interesse do aglomerado urbano precisam ser levadas em questão. Algumas de curto e médio prazo. Mas, muitas de longo prazo, que, no entanto, precisam ser abordadas desde já. Como é o caso do Padrão de Ocupação do Solo Urbano, sobretudo no que diz respeito à especulação imobiliária do solo urbano não construído, gerando verdadeiras, inúmeras e enormes áreas despovoadas na cidade, que só fazem encarecer os custos da infra-estrutura pública, a quilometragem percorrida pelo transporte coletivo, além de piorar a segurança e as condições sanitárias e urbanas de nossas cidades. Nossas cidades precisam “crescer para dentro”.

Enfim, estas e outras questões serão levantadas nesta audiência, a qual espero, seja frutífera. Permitindo-nos dar o próximo passo, que, repito, será imediatamente, reivindicar urgência por parte do Conselho Deliberativo do Aglomerado Urbano, na autorização e financiamento dos estudos para a viabilização do sistema único integrado do transporte coletivo do aglomerado urbano, para que, ainda neste ano, possamos iniciar aceleradamente a implantação deste.

Cuiabá, 27 de março de 2003.

Deputado Verinha Araújo - Líder do PT”.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Verinha Araújo, que tem sido uma defensora intransigente na tribuna da Assembléia Legislativa na questão do aglomerado urbano, juntamente, com os Deputados da Baixada Cuiabana, que hoje é representada pelos Deputados Sérgio Ricardo, Eliene, Campos Neto. Precisamos unir as forças na Assembléia Legislativa para que realmente, Deputada, isso saia do papel.

Com a palavra o Secretário Executivo do Aglomerado Urbano, Sr. José Lemos.

O SR. JOSÉ LEMOS - Boa-tarde, Deputado Campos Neto, que Preside a Mesa. Deputada Verinha Araújo e demais membros da Mesa, senhoras, senhores.

Importantíssima a oportunidade que esta audiência pública nos oferece para falar sobre o aglomerado urbano.

O aglomerado urbano é um importante instrumento, fruto de uma maturidade política de Cuiabá, Várzea Grande e do Estado. No sentido de transformar e rebater essa realidade que a professora Verinha já falou, de que vivemos numa cidade só. Rebater essa realidade de integração para um documento institucional que criou essa figura do aglomerado urbano. No fundo o aglomerado urbano não é do Estado, nem de Cuiabá e nem de Várzea Grande, mas dos três. É uma espécie de consórcio destinado a integrar as ações no sentido de resolver os problemas comuns, mas não apenas os problemas, como também desenvolver as potencialidades que Cuiabá e Várzea Grande têm em comum.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Essa questão do aglomerado urbano é uma conquista importante. Talvez fosse melhor se o aglomerado tivesse se chamado região metropolitana, porque ficaria muito mais fácil explicar. Quando se fala região metropolitana todo mundo entende e aglomerado urbano, por ter envolvido apenas duas cidade, na época acharam que era muita pretensão, vamos dizer assim em chamar região metropolitana de Cuiabá, e colocaram o nome de Aglomerado Urbano Cuiabá/Várzea Grande.

Temos que explicar o aglomerado todas as vezes, pois é importante explicarmos que esse aglomerado é a soma de Cuiabá e Várzea Grande, que se unem pra resolver os problemas comuns.

As cidades de Cuiabá e Várzea Grande cresceram. Em 1960, juntas tinham cerca de sessenta mil habitantes ou sessenta e poucos mil habitantes. Já em 1990, tinham seiscentos. Quer dizer, multiplicou por dez e se uniram, uniram, através do rio, porque, eu acho que o rio, antes de separar ele une as duas cidades. As duas cidades não, os dois municípios, porque na verdade somos uma cidade só.

É nesse sentido que o aglomerado urbano foi criado, como instrumento de integração. Na legislação não fala que o aglomerado executa. O aglomerado integra, diz a lei que o Aglomerado foi criado com o propósito de integrar a organização, o planejamento e o acompanhamento da execução das funções públicas de interesse comum, sem prejuízo da competência do Estado e Municípios integrados. Isso é muito importante, porque a cidade carece.

Temos muitos problemas que precisam e que clamam soluções imediatas. Esses problemas serão resolvidos, se for em comum. Não adianta espernear, tem que ser em comum. Alguns problemas serão resolvidos em comum, assim como o transporte coletivo, como a questão do rio Cuiabá e uma série de outros problemas. Algumas soluções, como algumas das potencialidades do Aglomerado Urbano, só serão conquistadas, se for em comum, como a questão, por exemplo, da ferrovia, que é uma coisa de futuro, mas uma luta que tem que ser desde o presente. É de interesse tanto de Cuiabá quanto de Várzea Grande, e fundamental para ambos os municípios.

Falando rapidamente sobre a estrutura do Aglomerado, é importante que se coloque que o Aglomerado é presidido pelo Governador do Estado e tem como Vice-Presidentes os Prefeitos de Cuiabá e Várzea Grande. Tem um Conselho Deliberativo composto, além do Governador, como Presidente, e dos dois Prefeitos, como Vice-Presidentes, por dois representantes da Assembléia Legislativa, inclusive o Deputado Campos Neto é um dos Conselheiros, dois representantes da Câmara de Cuiabá, dois representantes da Câmara de Várzea Grande e seis representantes da sociedade civil dos municípios, sendo seis de Cuiabá e seis de Várzea Grande. Há representantes da área de indústria, do comércio, da associação de moradores e de outras entidades organizadas. É esse o Conselho Deliberativo e ele se reúne quadrimestralmente.

Ontem ou anteontem, o Governador agendou a próxima reunião do Aglomerado, que será realizada no dia 29 de abril, porque tem uma série de procedimentos que tem prazo a cumprir.

O Conselho Deliberativo é o órgão superior e reúne-se quadrimestralmente. Abaixo desse Conselho Deliberativo, temos a Secretaria Executiva. E eu estou nesta Secretaria, que praticamente é quem faz o meio de campo dessa estrutura e tem as coisas principais que eu diria que são as “perninhas”, vamos dizer assim, do Aglomerado, que são as Câmaras Setoriais.

O Aglomerado Urbano, como eu disse, trata dos problemas comuns, não apenas do transporte coletivo. Ele tem dez Câmaras Setoriais. Essas Câmaras Setoriais, eu vou citá-las aqui para os senhores que ainda não as conhecem. Temos a Câmara de Indústria, Comércio e Mineração,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

a Câmara de Meio Ambiente, outra de Trânsito e Transportes, que trata do nosso assunto prioritário, a Câmara de Serviços Públicos, a Câmara de Saúde, a Câmara de Educação e Cultura, a Câmara de Agricultura e Abastecimento, a Câmara de Habitação e Urbanismo, a Câmara de Turismo e a Câmara de Segurança Pública. Cada Câmara dessa é composta por dois representantes de Cuiabá, dois de Várzea Grande e dois do Estado. Essas Câmaras tratam e deliberam em nível técnico sobre esses assuntos.

Essas Câmaras chegaram, inclusive, a ser instaladas, todas, no ano passado, mas, ainda no ano passado, tivemos um problema de estrutura física com a extinção da Secretaria de Projetos Estratégicos que nos dava todo o espaço físico, e tivemos que começar praticamente tudo de novo. Continuaram funcionando apenas três Câmaras. A Câmara de Trânsito e Transporte, praticamente, reúne-se toda semana. Aqui está o Coronel Nelson, que é membro da Câmara, o Dr. Wilson e o Dr. Souza, que é o relator da Câmara. Infelizmente, o Dr. Claudemir, que é o Coordenador da Câmara, está viajando. Ele é também Coordenador da Câmara de Trânsito e Transporte numa associação nacional correspondente. Temos aqui o Dr. Rogério, também de Várzea Grande, que faz parte da Câmara. Toda semana essa Câmara se reúne. No ano passado, reuniu-se graças ao apoio da AGER que ofereceu o espaço e o apoio administrativo.

Tivemos também a Câmara de Agricultura e Abastecimento e a Câmara de Indústria, Comércio e Mineração, que funcionaram graças ao apoio da Prefeitura de Várzea Grande que ofereceu também a Secretaria Especial de Meio Ambiente e a Secretaria de Agricultura, dando todo apoio de instalação física, de secretaria, para que essas Câmaras pudessem funcionar. Agora, essas Câmaras estão paralisadas, porque com a mudança de Governo os dois técnicos representantes do Estado têm que ser nomeados novamente. Foi publicada, hoje, no *Diário Oficial*, a nomeação, de forma que essas Câmaras voltarão a funcionar a todo vapor, eu tenho certeza disso.

É uma coisa extraordinária o funcionamento dessas Câmaras, porque o simples fato de juntarmos, na mesma mesa, técnicos de Cuiabá, de Várzea Grande e do Estado, dando condição potencializada para solução dos problemas, é uma coisa que nós não imaginávamos que fosse acontecer.

De qualquer forma na questão do transporte coletivo é a Câmara Setorial... Aqui estou vendo o Secretário, que é membro da Câmara de Trânsito e Transportes que trata desse assunto do transporte coletivo. Ela vem se reunindo e nós já temos, desde o ano passado, até a unanimidade do grupo... Nesse grupo, temos o Secretário do Município de Cuiabá, o Secretário do Município de Várzea Grande e um Coordenador da AGER, participando dessa Câmara. Chegou-se a conclusão que a pedra fundamental de inserção do Aglomerado Urbano na questão do transporte é um plano integrado de transporte coletivo para o Aglomerado Urbano. Como a Deputada Verinha Araújo colocou, integrar esses sistemas, diminuir ou acabar com suas irracionalidades, reduzir custos e fazer uma integralização realmente coerente que propicie melhoria do sistema.

Não podemos sair de uma situação que não queremos que continue, para passar para uma outra desejada, sem ter um plano. Esse plano é fundamental. Assim, no ano passado, essa Câmara trabalhou no sentido de fazer consultas de custo, para que pudéssemos colocar nos orçamentos, tanto do Estado quanto dos municípios, uma parcela, para já neste ano começarmos a fazer o plano.

Consultamos uma firma de São Paulo, uma firma de Cuiabá, o Dr. Jean Van Den Haute, quando Presidente de uma das empresas, e também a UFMT, com o apoio da COPI, do Rio de Janeiro. Dessas propostas, a Câmara considerou a mais viável, não só por questões técnicas, mas também por questão de custo... Considerou a mais viável, mas não foi uma licitação. Isso foi uma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

avaliação de custo para dar uma ordem de grandeza para se colocar nos orçamentos. Consideramos por base o plano da UFMT no valor de trezentos e dez mil reais.

No começo deste ano, dia 28 de janeiro, o Governador Blairo Maggi esteve reunido com a Câmara, juntamente com o Secretário-Chefe da Casa Civil, Carlos Brito, que levou a proposta no sentido de pagar a metade desse plano, caso os municípios pudessem pagar outra metade. Tenho certeza de que essa proposta está sendo equacionada e está em busca de viabilização.

Em termos do Aglomerado Urbano, o ponto principal é esse plano. Precisamos fazer, precisamos viabilizar esse plano, seja com o dinheiro daqui, seja com o dinheiro de fora, de onde for. É muito pequeno o valor de trezentos e dez mil reais, é o equivalente ao valor de três ônibus, para interferir e racionalizar um sistema que tem, praticamente, quinhentos, diminuindo o custo, otimizando tudo.

Um outro ponto importante que temos e que também foi discutido no Aglomerado Urbano é um projeto que consta na licitação de Cuiabá sobre a questão da bilhetagem eletrônica, que permite uma integração imediata, inclusive desqualifica totalmente esse conceito atual de terminal rodoviário, que está sendo usado, como o Terminal Bispo Dom José. Praticamente, torna desnecessário esse tipo de terminal. A bilhetagem eletrônica permite que o cidadão possa integrar em qualquer ponto da cidade. Esse projeto está com problema judicial. Está *sub judice* a licitação e, enquanto isso não acontece, temos que ficar aguardando, talvez até o Secretário Souza venha a falar mais sobre esse assunto.

No cotidiano, podemos dizer que, praticamente, todo assunto do transporte coletivo, todo ele, já vem sendo discutido desde o ano passado. No ano passado nós tivemos trinta e duas reuniões. Neste ano, já estamos na décima, e a nossa última reunião foi realizada no dia 13 de março. Todos os assuntos do Aglomerado Urbano nessa questão mais operacional, porque em termos de plano e bilhetagem não podemos prosseguir, de autorização de linhas, de mudanças de itinerários, coisas desse tipo, já tem sido discutido semanalmente e decidido pelo grupo, pela Câmara Setorial de Trânsito e Transporte.

O que posso dizer, é que o Aglomerado Urbano é uma conquista do Município de Cuiabá, do Município de Várzea Grande e do Estado. É fruto de uma maturidade política. Em poucos lugares no Brasil essa questão do aglomerado urbano ou região metropolitana surgiu assim democraticamente. A maior parte dessas regiões metropolitanas surgiu na época da ditadura, de cima para baixo, e mesmo assim não significa que estão totalmente implantadas. Podem buscar em qualquer região metropolitana, mesmo nessas grandes, só aqueles problemas mais cruciais é que estão sendo equacionados.

Nós entendemos que o Aglomerado Urbano, que, no próximo dia 10, completará um ano e quatro meses de funcionamento, de fato, ainda tem pouco tempo para se medir sua capacidade operacional. Eu acho que tem uma potencialidade imensa, muito maior do que aquela que eu mesmo imaginava, quando havíamos trabalhado e ajudado a pensar esse plano, junto também com o Dr. Juarez, que participou muito tempo desse assunto da questão do aglomerado urbano. É uma potencialidade imensa. Mas nós temos apenas um ano e quatro meses, considerando que o Governador é o Presidente do Aglomerado Urbano e a nossa reunião é quadrimestral, nós tivemos nesse tempo quatro Presidentes. Nós tivemos o Governador Dante de Oliveira, o Governador Rogério Salles, o Governador Humberto Bosaipo e o Governador Blairo Maggi.

Nesse período de um ano, com reuniões quadrimestrais, com quatro Presidentes, eu não coloco isso como desculpa, pois todos eles trabalharam e apoiaram o Aglomerado Urbano,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

mas eu coloco que não foi um momento dos mais favoráveis para se implantar um órgão que é um colegiado.

Eu entendo que na medida em que possamos ter pelo menos seis meses, oito meses de continuidade de trabalho, tanto em questão de espaço físico, quanto em questão de estrutura administrativa, que graças a Deus já temos mais ou menos equacionado, certamente o aglomerado, muito menos pelo Secretário Executivo, mas muito mais pelo trabalho das Câmaras. Eu tenho uma confiança muito grande nas Câmaras. Eu senti e sinto que os trabalhadores da prefeitura, os funcionários das prefeituras, os técnicos das prefeituras e do Estado, quando se reúnem, eles realmente querem resolver os problemas. E essas Câmaras permitem que muitos problemas sejam resolvidos sem sair uma linha em jornal algum.

Gostaria de parabenizar a Deputada Verinha Araújo e a Assembléia Legislativa, pela realização desta Audiência Pública. Eu creio que é através da participação da comunidade em assuntos como esse que são realmente de interesse, porque o aglomerado é um conselho que tem a participação dos representantes da sociedade e é importante que a comunidade participe, entenda, compreenda e que tenha conhecimento daquilo que está acontecendo.

De certa forma, era isso que eu tinha a dizer e continuamos a agradecer mais uma vez a oportunidade de falar nesta Audiência Pública. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Gostaria de registrar a presença do Deputado Ságua, da região de Juína, e também convidá-lo a fazer parte da Mesa de autoridades, caso haja lugar... (RISOS). O Deputado prefere ficar na platéia.

Também agradeço a presença e convido para compor a Mesa a Sr^a Marlei de Oliveira Carvalho, Coordenadora Geral do Fórum Permanente do Transporte Coletivo.

Gostaria de registrar alguns dados que nos foram passados pelo Sr. José Lemos e que são interessantes.

“Hoje, em Várzea Grande, cerca de cinquenta mil pessoas pegam ônibus, todos os dias, para trabalhar e estudar na Capital.

De acordo com estudos da UFMT, o Instituto de Pós-graduação da COPI, do Rio de Janeiro, para se criar um sistema integrado de transporte coletivo, seriam necessários trezentos e dez mil de investimentos. O Governo do Estado concorda em custear cinquenta por cento desse valor. A contrapartida ficaria sob a responsabilidade dos municípios, no caso Cuiabá e Várzea Grande.

O Aglomerado foi criado pela Lei Complementar nº 83, de 18 de maio de 2001, e aprovado em dezembro do mesmo ano. Do total de duzentos e cinquenta mil habitantes em Várzea Grande e de quatrocentos e oitenta e três mil de Cuiabá, aproximadamente, quinze por cento utilizam o transporte coletivo para se locomoverem.

Em Várzea Grande, são vinte e cinco mil veículos circulando internamente no Município e duzentos ônibus fazem o transporte intermunicipal.

O várzea-grandense que trabalha ou estuda na Capital gasta em média quatro passagens a um custo de R\$4,80 (quatro reais e oitenta centavos) diariamente. Se existisse um transporte coletivo integrado às duas cidades, os cidadãos economizariam um montante de R\$100,00 (cem reais) por mês, dinheiro que daria para comprar mais ou menos duas cestas básicas - e que cesta!

O prejuízo é maior para quem trabalha no mercado informal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

A responsabilidade de gerenciamento e fiscalização do transporte intermunicipal é do Governo Estadual. A criação da bilheteria eletrônica iria desaparecer com a função do Terminal Bispo Dom José”.

Estes são os dados que nos foram passados pelo Sr. José Lemos e é interessante citá-los neste debate.

Gostaria, agora, de passar a palavra à Sr^a Marleide de Oliveira Carvalho (PAUSA). A Deputada Verinha Araújo informou-me que ela optou por falar antes do debate. Com a palavra, o Sr. Raul Spinelli.

O SR. RAUL SPINELLI - Boa-tarde a todos, na condição de representante do Prefeito Roberto França, eu gostaria inicialmente de parabenizar a Deputada Verinha Araújo pela sugestão de realização desta Audiência Pública. Um assunto tão pertinente para o momento e tão necessário para a resolução dos problemas que envolvem os dois Municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

Gostaria de cumprimentar também os Deputados Campos Neto e Ságuas; os representantes da Prefeitura de Várzea Grande, o Sr. Secretário Juarez Toledo Pizza e o Coronel Luis Néelson; o nosso amigo Josué Souza Júnior, Secretário Municipal de Transporte de Cuiabá; e, especialmente o Secretário Executivo do Aglomerado Urbano, o arquiteto José Lemos.

Inicialmente, gostaria de fazer algumas considerações, algumas colocações com relação à preocupação do Município de Cuiabá e da Administração específica atual com relação ao tema em debate.

Desde a promulgação da referida Lei do Aglomerado Urbano, em junho de 2001, um dos primeiros ofícios que foi recebido pelo até então Presidente do Aglomerado Urbano e Governador do Estado de Mato Grosso, o Sr. Dante Martins de Oliveira, foi de autoria do Prefeito Roberto França, datado do dia 07 de junho de 2001. Neste ofício, o Prefeito relata toda a problemática do trânsito, do transporte de Cuiabá e Várzea Grande, toda a problemática que envolve, principalmente o transporte intermunicipal. Desde do momento da promulgação desta lei de criação do Aglomerado Urbano, a prefeitura de Cuiabá manifestou-se, imediatamente, no sentido de buscar soluções emergenciais para a resolução desses problemas.

Na data de 07 de agosto de 2001, o Prefeito Roberto França, novamente, encaminhou outro ofício ao Governador do Estado Dante de Oliveira, discorrendo sobre as ações que a Prefeitura de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes, comandada pelo Secretário Municipal Josué Souza Júnior, estabeleceu para a licitação do transporte para nossa cidade.

Durante os anos de 1998 e 1999, a Prefeitura Municipal de Cuiabá contratou uma empresa de consultoria, que é a empresa Oficina de São Paulo, para a realização de um plano para a Prefeitura de Cuiabá. A Prefeitura investiu fartos recursos para realização desse plano de integração e esse plano foi o que norteou o processo de licitação do sistema de Cuiabá.

Evidenciamos, desta forma, que em nenhum momento o Município de Cuiabá ficou isento ou ficou alheio a esta problemática.

Como eu estava dizendo, em 07 de agosto de 2001, o Prefeito Roberto França reporta ao Presidente do Aglomerado Urbano, o Governador Dante Martins de Oliveira, sobre a preocupação e as ações que a Prefeitura de Cuiabá estava desenvolvendo no sentido de resolução desse problema específico, do transporte público.

Nesse ofício, inclusive as considerações principais eram, justamente, que a licitação de Cuiabá não poderia ser desassociada da integração entre os dois municípios. A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

preocupação foi novamente reportada pelo Prefeito Roberto França, no sentido de agilidade na implantação das Câmaras Setoriais, para que, através dessas Câmaras Setoriais, o debate pudesse ser, efetivamente, colocado em prática, e, a partir desses debates, tirarmos as conclusões para que pudéssemos ter, efetivamente, a integração entre os dois municípios.

Como bem disse o Deputado Campos Neto na sua última fala, o único beneficiário seria o município. Porque, hoje, o município que faz Várzea Grande/Cuiabá, vice-versa, tem a necessidade de gastar até R\$100,00 a mais, Deputado, para o transporte. E esse dinheiro poderia ser empregado em outra situação, tendo em vista essa crise tão grande pela qual passa o País.

Dia 31 de julho de 2002, o Prefeito Roberto França encaminhou um novo ofício, endereçado ao Presidente do Aglomerado Urbano e Governador do Estado, à época, Dr. José Rogério Salles, solicitando agilidade na implantação, que foi citado pela Deputada Verinha Araújo no seu pronunciamento. Nesse ofício, o Prefeito Roberto França solicita um estudo imediato para a questão de escalonamento de horário, para que pudéssemos dar um equacionamento ao setor.

Rapidamente, citarei o que descreve o ofício para conhecimento de todos, tendo em vista que este discorre sobre a situação do transporte em Cuiabá, da problemática em Cuiabá, especificamente com relação ao Terminal Bispo Dom José:

“Como essa situação não ocorre apenas no Município de Cuiabá e, tampouco, depende única e exclusivamente da nossa ação político-administrativa, em função da conurbação com Várzea Grande, que forma o aglomerado urbano presidido por Vossa Excelência, é que solicitamos estudos por parte das Câmaras Setoriais do Conselho Deliberativo do Aglomerado Urbano envolvidos com o assunto acerca da implantação do escalonamento de horários para o início e término das atividades econômicas e educativas inerentes a estas cidades, para que possamos, após discutidos com os segmentos interessados, encaminhar junto aos entes públicos envolvidos, os procedimentos administrativos necessários à legalização no sentido de regulamentação do assunto.”

Desde a data de 31 de julho de 2002, uma outra preocupação do Prefeito Roberto França, inclusive citada aqui pela Deputada Verinha, é com relação a essa problemática do escalonamento de horário.

No dia 05 de fevereiro de 2003, um novo ofício endereçado agora ao Exm^o Sr. Governador do Estado, Presidente do Aglomerado Urbano, Governador Blairo Borges Maggi. Praticamente com o mesmo teor, com as mesmas considerações dos ofícios anteriores colocadas aos Presidentes anteriores também, no sentido da viabilização imediata desse questionamento do transporte público.

Nessa mesma data, em 05 de fevereiro de 2003, foi encaminhado um ofício para o Exm^o Sr. Ministro de Estado das Cidades, Dr. Olívio Dutra, no sentido de ter a participação do Governo Federal para algumas ações específicas nessa questão de trânsito e transporte, especificamente, trânsito e transporte coletivo. Há priorização do transporte coletivo em detrimento ao transporte individual. E foram feitas várias considerações e solicitações para o Ministério das Cidades, que estão sendo comandadas através da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte do Município de Cuiabá. Isso nos mostra claramente a preocupação da Prefeitura de Cuiabá na resolução mais que imediata com relação a esse assunto.

Somente um parêntese, porque citamos o processo de licitação do transporte de Cuiabá. A data para a abertura das propostas referentes a essa licitação do Município seria no dia 02 de maio de 2002. Essa data, por força de liminar, foi cancelada, da abertura dessa licitação. Até agora, esse processo encontra-se *sub judice*, e a Prefeitura está atada com relação a esse processo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Através de várias ações, a Procuradoria do Município já tentou, junto ao Tribunal de Justiça, a agilização do julgamento desse mérito, desse agravo. Até agora, não tivemos nenhum posicionamento mais específico e mais concreto com relação a essa situação.

Eu gostaria de esclarecer que o Município de Cuiabá está atento desde o começo. O problema é vivenciado principalmente em Cuiabá, pela falta de integração do transporte entre os dois Municípios.

Gostaria de comunicar à Mesa, inclusive ao Conselheiro e Secretário Executivo do Aglomerado Urbano - lamentavelmente, a Deputada Verinha Araújo não está presente para finalizar a minha fala -, que o Secretário Josué de Souza, juntamente com a minha pessoa, esteve com o Prefeito Roberto França. O Prefeito Roberto França assumiu o compromisso de ratear os custos do plano, que deverá ser desenvolvido pela a Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da COPI, para o desenvolvimento deste plano integrado entre os dois municípios.

Já foi citado aqui o custo desse plano, trezentos e dez mil reais. Foi uma licitação interna, dentro da Câmara Setorial, sendo vencedora a proposta encabeçada pela Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Prefeito Roberto França já se manifestou positivamente no sentido de participar do rateio do desenvolvimento desse plano, para que nós possamos definir, de uma vez por todas, as intervenções que serão feitas nesse setor, para que nós possamos ter esse segmento minimizado e o município ser o grande beneficiado.

Eram essas as considerações que eu tinha a fazer. Durante o debate nós estaremos apresentando outros questionamentos. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Gostaria de agradecer o Sr. Raul Spinelli pelas suas considerações.

Antes de passar a palavra ao representante da Prefeitura de Várzea Grande, comunico que o Sr. Sivaldo Campos, Vereador de Cuiabá, mandou-nos uma carta, que eu gostaria de ler para os senhores e senhoras:

“O transporte no Brasil, em especial em Cuiabá, hoje, está atravessando uma crise graças ao desgoverno passado, e derrotado nas urnas. As mudanças ocorridas em nível nacional e estadual são suficientes para sensibilizar os Prefeitos, de Cuiabá e Várzea Grande, no sentido de que sejam facilitados e que, imediatamente, sejam superados os entraves de ordem administrativa, de ordem técnica ou de qualquer ordem.

Hoje, faz-se necessária a união imediata de esforço de todos os envolvidos para se estabelecer uma nova ordem social, resolvendo de vez esse problema do Aglomerado Urbano.

A sociedade civil, consciente desse novo momento, exerce o papel de pressionar, fiscalizar e de cobrar ações dos Executivos e dos Parlamentares. Parabéns por isso.

Temos nós, Parlamentares, que fazemos a nossa tarefa. Eu, Vereador, não só me solidarizo com vocês, como me coloco à disposição para, dentro das minhas prerrogativas, estar contribuindo para o êxito desta luta.

Parabéns à Deputada Verinha Araújo, que mobilizou este debate. Parabéns aos presentes, às entidades, às autoridades presentes, aos cidadãos que estão aqui lutando para organizar e pensar no transporte e no aglomerado urbano.

Contem sempre comigo, pois a luta dos senhores é a minha luta também.

Cuiabá, 27 de março de 2003.

Sivaldo Campos - Vereador do Partido dos Trabalhadores”.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Quero agradecer a presença do Vereador Sivaldo Dias Campos. Terminamos de fazer a leitura de sua carta, que foi enviada a esta Audiência Pública.

Quero agradecer a presença do Sr. Clementino Gomes, o Gasolina, Presidente do Bairro Osmar Cabral; do Sr. José Maria, Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande.

Gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Secretário de Fazenda, Juarez Toledo Pizza, do Município de Várzea Grande, que, neste ato, representa o Prefeito Jaime Campos.

O SR. JUAREZ TOLEDO PIZZA - Deputado Campos Neto, Presidente desta importante Audiência Pública; Deputada Verinha Araújo, requisitante desta Audiência Pública; Deputado Ságua, presente a este debate, gostaria de saudar a Mesa na pessoa do Secretário Raul Spinelli, que representa o Prefeito de Cuiabá, Roberto França, demais senhores e senhoras que compõem esta importante reunião:

É sabido que a grande bandeira da administração do Prefeito Jaime Campos sempre foi a integração do transporte coletivo entre Cuiabá e Várzea Grande.

Nesses sete anos de mandato, na sua luta, continua buscando solucionar essa situação, que foi bem relatada aqui pelos oradores que nos antecederam, o quanto ela prejudica não só o usuário, mas também traz uma concorrência desleal aos empresários que exploram o serviço. Isso faz com que a tarifa seja alterada e os benefícios que os usuários poderiam estar recebendo não sejam recebidos, porquanto da falta de regulamentação desse importante serviço público estar devidamente regulamentado para atender os anseios dos nossos usuários.

Portanto, ele é um dos grandes combatentes, um dos grandes defensores, juntamente com o Deputado Campos Neto, quando Presidente da Câmara Municipal de Várzea Grande, e depois, como Deputado. O Deputado Carlos Brito, que aqui esteve e tantos outros que por aqui passaram, deixando sua história dentro desse processo do Aglomerado Urbano, para não dizer também do transporte coletivo.

Tanto é verdade que a primeira audiência que o Prefeito marcou, aliás, esteve com o Governador Blairo Maggi no final do mês de fevereiro... Estivemos acompanhando-o, juntamente com o Coronel Nelson que responde pela Secretaria de Transportes Urbanos de Várzea Grande. Foi levado ao Governador um pleito buscando a urgência na resolução dessa questão do Aglomerado Urbano no tocante ao transporte coletivo.

Muito nos alegra o resultado disso aqui hoje, com o Sr. José Lemos nos trazendo a resposta desse trabalho, onde nos diz que o Governador se compromete em bancar 50% dos gastos que seriam dispensados ao estudo de viabilidade técnica da integração. E Cuiabá também já se dispôs. Chegando aqui, tomando conhecimento dessa notícia, liguei para o Prefeito Jaime Campos e ele me autorizou a dizer também, em seu nome, que concorda em ratear parte da despesa do estudo de viabilidade (APLAUSOS).

Temos o primeiro resultado prático dessa audiência, que é o andamento, o início desse tão importante trabalho. Portanto, naquilo que for necessário o Prefeito Jaime Campos estará presente. E tanto eu, como o Coronel Nelson, o Deputado Campos Neto, que estamos a mais de seis anos representando Várzea Grande nesse trabalho, vamos continuar prestando a nossa solidariedade. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Eu agradeço as considerações do representante do Município de Várzea Grande e também gostaria de referendar aqui, que estivemos com o Governador Blairo Maggi cerca de um mês atrás, levando algumas reivindicações do Município de Várzea Grande, quando complementamos esse assunto na questão do transporte coletivo entre as duas cidades.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O Prefeito já havia se colocado à disposição para a construção do primeiro terminal em Várzea Grande. Já teria o terreno e faria em contrapartida com o Governo de Mato Grosso.

Eu agradeço ao Prefeito Jaime Campos que se prontificou. Nós estaremos formando uma comissão de Deputados para visitar o gabinete do prefeito e já para averiguar o local. Depois seguir até a Secretaria de Transporte para ver qual seria o procedimento para uma parcial integração do transporte coletivo, para que, antes que saia o Aglomerado Urbano, essa integração já seja uma realidade. Afinal, a principal questão hoje do Aglomerado Urbano é o transporte coletivo. E, construindo esse terminal, já daremos início ao primeiro passo do Aglomerado Urbano, que é a integração do transporte.

Estaremos formando uma comissão logo, para ver como é que o prefeito pode nos ajudar.

Quero aqui agradecer ao Juarez, ao Coronel Nelson, que é uma pessoa também atuante e que sempre tem participado desses debates e, que se Deus quiser, nós teremos essa solução.

Com a palavra, o Sr. Josué Souza Júnior, Secretário Municipal de Transporte de Cuiabá.

O SR. JOSUÉ SOUZA JÚNIOR - Eu gostaria de saudar toda a Mesa dos trabalhos, na pessoa da Deputada Verinha Araújo, pela iniciativa; saudar o auditório, na pessoa do nosso amigo Gasolina, lutador incansável pelas questões do Bairro Osmar Cabral.

Vou ser bem rápido e breve, falarei mais da parte operacional, pois o Raul já falou do global.

O sistema de Cuiabá - só para que vocês entendam como funciona e porque o intermunicipal hoje é uma concorrência danosa ao dois sistemas, de Cuiabá e Várzea Grande -, hoje, é composto de trezentos e seis ônibus na sua frota operacional, são noventa ou noventa e uma linhas que cobrem, praticamente, todos os bairros de Cuiabá. Nós temos uma integração central localizada no Terminal Bispo Dom José, que é hoje o calo do transporte em Cuiabá. Em função do crescimento, da integração e da falta do espaço, não só do local do Terminal Bispo Dom José, mas também das próprias vias de acesso àquela estação.

O sistema de transporte de Cuiabá é 100% integrado. Aqui todos os usuários podem se deslocar de um bairro para outro, pagando apenas uma passagem. Apesar de toda dificuldade operacional do Terminal Bispo Dom José, nós temos visto aumentar diariamente a utilização daquele Terminal, porque a economia é de uma cesta básica reforçada por mês quando se faz a integração em Cuiabá.

Além do sistema convencional, temos o microônibus, sistema alternativo que nunca foi alternativo, diga-se de passagem. Pelo fato de não ter, na época que foi concedido, entrado no sistema como um complemento ao sistema, mas como uma represália aos empresários daquela época, que não queriam fazer as linhas sociais.

O sistema começou com Kombis, que transportavam nove passageiros por viagem. Com o aumento da demanda, passaram para aqueles veículos Agrale de dezesseis lugares, depois microônibus e hoje nós temos microônibus com quarenta lugares. São oitenta e cinco em Cuiabá e não fazem parte do sistema único.

Nós temos dois sistemas dentro de Cuiabá, o convencional de Cuiabá e o alternativo, além do sistema intermunicipal que opera dentro de Cuiabá, com duzentos veículos. Para os senhores terem idéia, praticamente, dois terços da frota operante de Cuiabá nós temos aqui

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

dentro com o intermunicipal, que são quarenta e seis linhas, sendo vinte e seis linhas para o centro da cidade e vinte linhas para os bairros.

Nas linhas do centro da cidade são setenta e seis carros que chegam até as mediações do mercado da Miguel Sutil, ou pela Rua Joaquim Murinho ou pela Isaac Póvoas. E aqueles que vão para os bairros, são cento e dezoito. Essas realmente são os que causam maior dano ao nosso sistema, porque saem, por exemplo, do Osmar Cabral até a ponte velha. Os passageiros que sobem e descem são passageiros do nosso sistema que não têm os seus custos contabilizados.

Nós tivemos, ao longo desses últimos dez anos, uma queda sistemática de passageiros pagantes no sistema de Cuiabá.

Para os senhores terem idéia, em 1995 e 1996, nós transportávamos uma média de cinco milhões e setecentos mil usuários/mês. Hoje, nós estamos transportando em torno de quatro milhões e duzentos mil. Esses passageiros migraram para o sistema alternativo ou para o sistema intermunicipal ou adotaram outras modalidades de transporte como bicicleta, motocicleta, carro ou até a pé também.

A importância desse plano integrado, para todos os usuários de Cuiabá e Várzea Grande, é extremamente grande. Na medida em que se racionalizar o sistema, que é irracional hoje, permitir-se-á redução de tempo de viagem, redução de número de veículos operando. No transporte opera-se não por número de veículos, mas por número de oferta de lugares.

Com a integração desse sistema nós poderemos, por exemplo, fazer ligação troncal Cuiabá/Várzea Grande com ônibus articulados que transportam muito mais passageiros, com muito mais segurança, muito mais conforto. Reduz então o impacto do sistema de transporte coletivo nas nossas vias e, além de tudo, com a bilhetagem eletrônica proporcionará ainda mais velocidade nas viagens e mais conforto, mais segurança. Mas não é só integração que vai resolver tudo isso. Nós temos o problema que estamos começando a sentir agora, que é o problema que praticamente todas as atividades comerciais, estudantis, bancárias e industriais começam mais ou menos no mesmo horário.

Se vocês observarem o funcionamento do sistema entre 06:45, 07:15, 07:30 horas, o sistema opera na sua plenitude. Quando eu falo o sistema, eu falo sistema de ônibus de transporte coletivo e o sistema também de transporte particular.

As nossas principais vias hoje, as troncais, as estruturais, todas elas operam com caixa cheia nos horários de pico. Se continuar dessa forma, daqui a cinco, dez anos, nós teremos a cidade nesse horário, funcionando muito lentamente, gerando uma “deseconomia” enorme, com prejuízos não só ao setor público que terá que deslocar recursos para cobrir essa lentidão, como também, principalmente, ao setor da sociedade civil que terá um comprometimento muito grande na sua produção.

O escalonamento de horário é fundamental. Nós já iniciamos essa discussão provocada pelo Prefeito Roberto França lá no Aglomerado Urbano do ano passado e continuaremos este ano. Claro que não é uma solução rápida também. Envolve todo segmento da sociedade, não só o setor público, mas também o comércio, da indústria, da construção civil, educação, principalmente educação.

Este é um assunto, Deputada Verinha Araújo, que não podemos deixar de estar discutindo. Se não conseguirmos resolver esta etapa na evolução das cidades, que é o escalonamento de horário, certamente teremos que passar por cima dele e ir para o rodízio, ir para uma ação muito mais rigorosa do que o escalonamento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Nós estamos preocupados com essa questão do Aglomerado Urbano há muito tempo. Eu vou mostrar para vocês aqui um Plano do Sistema Integrado do Transporte Coletivo do Aglomerado Urbano Cuiabá-Várzea Grande, que foi produzido em 1995 e 1996. Esse plano aqui já traz e norteia - é um trabalho extenso, feito por uma empresa de São Paulo, com pesquisas em Cuiabá e Várzea Grande -, como deve ser a rede de transportes Cuiabá-Várzea Grande.

A preocupação não é de hoje. A preocupação é de tempos, mas os entraves burocráticos, políticos e administrativos acabam deixando a coisa mais para frente. E agora, ao invés de nós sairmos à frente da sociedade, nós estamos correndo atrás da sociedade organizada, como a maioria das coisas que acontecem neste País.

Nós temos também aqui - eu vou tornar a mostrar para vocês, já mostrei várias vezes -, a nossa concorrência pública do sistema coletivo de Cuiabá, que deveria ter sido levada a cabo no dia 02 de maio de 2002. Infelizmente, por interesses alheios a nossa vontade, tivemos uma ação na Justiça suspendendo a abertura das pastas e protelando ainda mais o processo licitatório que trará um benefício enorme a toda sociedade cuiabana.

Eu gostaria de destacar apenas alguns pontos que estão contidos nesta licitação, rapidamente, Deputada. Nós estamos propondo aqui na licitação dividir a cidade em quatro regiões, cada região com dois lotes, administrados e operados por quatro empresas. Então, o transporte em Cuiabá terá quatro empresas operando, após essa licitação. Cada empresa operará dois lotes, em regiões diferentes, que é para se propiciar a concorrência entre as empresas.

Serão obrigatoriamente implantados durante os primeiros anos da licitação oitenta por cento da frota de ônibus de Cuiabá com ar-condicionado. Hoje, Cuiabá possui uma frota de vinte e um ônibus com ar-condicionado, muito confortáveis que atendem vários bairros de Cuiabá. E nós queremos chegar, três anos após a licitação, a oitenta por cento dos ônibus com ar-condicionado. Não dá para fazer cem por cento dos ônibus com ar-condicionado, porque existem pessoas, usuárias do sistema de transporte coletivo, que não podem estar se deslocando em ambientes refrigerados. Então, para estes ficará a opção dos vinte por cento dos ônibus sem ar-condicionado.

Além disso, nós teremos duas linhas especiais para deslocamento dos deficientes físicos, cadeirantes principalmente. As linhas serão programadas, depois que a Associação Mato-grossense de Deficientes Físicos tiver nos mandado quais são as áreas em Cuiabá em que há maior incidência de cadeirantes, para que possamos oferecer um serviço mais rápido a eles. Nós não estaremos trabalhando com aquele ônibus com elevador. Esse ônibus é muito caro e a manutenção também é cara, o que encarece o serviço. Nós estaremos trabalhando com ônibus que contêm suspensão ativa. Quando pára no ponto, ele rebaixa na altura da estação, permitindo ao idoso, à criança, à gestante e ao cadeirante adentrar ao veículo sem muito esforço e sem risco algum.

Estamos propondo aqui, também, um advento que vai revolucionar o transporte aqui em Cuiabá, em Várzea Grande e, certamente, a integração Cuiabá-Várzea Grande, que é a bilhetagem eletrônica. Nós já tínhamos em 2001, ao longo dos meses de junho e julho, apresentado a todos os setores organizados da sociedade e tínhamos feito já um termo de compromisso com a Associação Mato-grossense de Transportadores Urbanos no sentido de implantar a bilhetagem eletrônica em janeiro de 2002.

Todos os estudos estavam sendo iniciados. Uma nova rede de integração estava sendo proposta, mas, infelizmente, nós fomos obrigados pelo Ministério Público a licitar o sistema, já em setembro de 2001. Por conta dessa obrigação, houve o recuo das empresas, porque elas não teriam condições de entrar num empreendimento de cinco milhões de reais, sem saber se permaneceriam no sistema. Então, nós tivemos que incluir na licitação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

A bilhetagem eletrônica permite a integração temporal. A integração temporal vai fazer com que as estações físicas sejam reduzidas a grandes pontos de ônibus, reduzindo a necessidade de manutenção, segurança, limpeza, etc. Com isso nós acabaremos com aquele problema que é hoje o Terminal Bispo Dom José, porque o cidadão terá a oportunidade de pagar apenas uma passagem e de integrar no ponto que melhor lhe convir.

Além da bilhetagem eletrônica, também está inserida nesta licitação a obrigatoriedade de pesquisas periódicas anuais de satisfação dos usuários pelas empresas. Anualmente, as empresas farão a pesquisa e apresentarão resultados, acompanhadas pelo SMTU, para as melhorias requeridas pela pesquisa.

Esse processo licitatório traz, também, uma linha turística, uma série de outras coisas, mas eu não quero alongar muito.

Eu quero dizer que, além de ter discutido isso com a sociedade, Deputada Verinha Araújo, eu fiz um compromisso público - e até o companheiro Círio estava presente na TV Mundial - de que o SMTU, a Prefeitura de Cuiabá, fará um grande seminário sobre o transporte urbano entre a última semana de abril e a primeira semana de maio. Nós tivemos que compatibilizar uma data que não tivesse nenhum feriado para que pudéssemos aprofundar essa discussão.

Eu fiz esse compromisso público junto ao Círio. Reafirmei-o na reunião do Conselho Municipal em 20 de março. E reafirmei aqui naquela reunião ou seminário que tratou da tarifa. Estou, agora, nesta Audiência Pública, reafirmando que o Prefeito Roberto França nos orientou no sentido de discutirmos ao máximo essa questão do transporte, aprofundarmos ao máximo, até porque, hoje, o transporte é uma preocupação nacional e...

A Sr^a Verinha Araújo (FORA DO MICROFONE) - Enquanto isso a tarifa aumenta.

O SR. JOSÉ DE SOUZA - Enquanto isso a tarifa aumenta. Não tem como não aumentar. Nós temos que ser realistas. Não adianta querermos tapar o sol com a peneira.

Vamos discutir profundamente porque o transporte público hoje começa a ser uma preocupação nacional. Até porque nunca houve investimento na área do transporte coletivo urbano.

Eu quero agradecer a oportunidade. Ficarei à disposição para as considerações necessárias (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, o Sr. Jean Van Den Haute, Coordenador Técnico da Associação dos Usuários do Transporte Coletivo de Mato Grosso.

Lembramos que quem fizer uso da palavra dispõe de dez minutos. As pessoas que quiserem se inscrever para o debate poderão fazê-lo no momento oportuno, com prévia inscrição, e disporão de três minutos, conforme preceitua o Regimento Interno desta Casa. O interpelado terá, também, três minutos para resposta.

As secretárias da Casa já estão à disposição.

O SR. JEAN VAN DEN HAUTE - Sr. Presidente da Mesa, Sr^a Deputada, obrigado pela palavra.

Gostaria de falar um pouco sobre o problema básico do transporte coletivo no Brasil. Acontece que a maior parte das prefeituras estão quebradas, mesmo tendo uma fonte de dinheiro que cai do céu a cada dia, que é o resultado do transporte coletivo. É muito dinheiro! E o problema que nós encontramos aqui, por exemplo, é isso. Ao invés de fazer o trabalho utilizando a planilha de transporte de custos corretamente dentro do plano de computador, acontece o seguinte, o Prefeito diz que há tantos anos nós pagamos um real e vinte centavos. Hoje, o povo não achará muita dificuldade para pagar um e cinquenta. Então, dentro da planilha o Secretário vai colocar um e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

setenta. Todo mundo vai gritar. Nós vamos reduzir para um e cinquenta e todo mundo vai aplaudir a performance do prefeito que conseguir ficar com um e cinquenta, quando o preço, de verdade, é um e dez, um e vinte no máximo. Isso é uma verdade. Nós podemos comprovar isso.

Ao invés de utilizar essa planilha, que é um programa de computador que permite saber a cada dia, a cada momento qual é o custo verdadeiro do transporte coletivo, eles utilizam a planilha do jeito inverso, começando por baixo e depois colocando números dentro da planilha para se chegar a esse resultado. Isso é totalmente gerado. Mas isso não quer dizer que é para roubar dinheiro da gente, mas é porque a prefeitura está quebrada mesmo. É preciso ir buscar dinheiro onde há para buscar, é para colocar no bolso do Prefeito. Ninguém pode saber. É para colocar na saúde, é para colocar na educação, na segurança e nós não podemos saber.

Acreditem, nós precisamos ...

(O SR. RAUL SPINELLI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDIVEL)

O SR. JEAN VAN DEN HAUTE - Então, a prova é aqui.

(O SR. RAUL SPINELLI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDIVEL)

O SR. JEAN VAN DEN HAUTE - A própria planilha, como que ela foi feita.

A Sr^a Verinha Araújo - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, pela Ordem, a Deputada Verinha Araújo.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Eu gostaria que o Sr. Jean fizesse a exposição que se propôs a fazer, aqui, com relação ao tema; e, depois, a Prefeitura que foi inquirida, tivesse o direito de responder, mas em relação ao tema que nós propusemos, que é a questão do Sistema de Integração do Transporte Coletivo.

O SR. JEAN VAN DEN HAUTE - Eu acho que é importante realmente saber isso. A planilha não é utilizada corretamente. Ela é uma ferramenta que permite saber a cada dia qual é o custo real e foi comprovado, outro dia aqui, que a planilha não é utilizada corretamente.

Agora, se nós pretendemos fazer um transporte coletivo correto e moderno, com preços adequados, nós precisamos utilizar essa planilha corretamente, buscar os melhores preços para comprar combustível, etc, e fazer as coisas acontecerem cronologicamente e corretamente. Não colocar, por exemplo, quando o ônibus tem dez motoristas, e dentro da planilha colocar que tem só 1,97. Essa é uma das coisas. Então, essa é a nossa proposta.

Há outro problema que acontece em Cuiabá e Várzea Grande muito grave. Nós temos cento e sessenta e seis linhas de ônibus para Cuiabá e Várzea Grande e nós temos um IPK - Índice de Passageiros por Quilômetro que cai de 1.54 para 1.47. O pior do mundo. Isso não pode acontecer! O pior do mundo!

Nós fizemos em Münster, nós conseguimos nessa cidade, que tem mais de dois milhões de habitantes, um serviço adequado, com IPK - Índice de Passageiros por Quilômetros, de 1.84. Uma das empresas consegue ultrapassar o número de 2, que seria o ideal, de 2,1.

Podemos fazer esse serviço com cinquenta linhas de ônibus ao invés de cento e sessenta e seis aqui. É totalmente diferente. O que precisamos é profissionalizar o transporte coletivo, fazendo as coisas corretamente. Nós temos em Cuiabá uma particularidade, a configuração da cidade permite fazer aqui um transporte coletivo modelo para o país inteiro. Porque nunca ousam quase no país inteiro. Precisamos fazer tudo de novo e nós temos os meios de fazê-lo.

Nós temos aqui em Cuiabá técnicos capazes de mexer com isso. O próprio Secretário de Transportes é capaz de fazer as coisas corretamente, eu sei disso e o conheço. Aí temos o Sr. Rogério e também o Sr. Maxuel que são pessoas capazes de fazer. Não precisamos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

buscar pessoas no Rio de Janeiro. Nós temos pessoas suficientes para fazer as coisas corretamente aqui.

O Sr. José Antônio Lemos falou dessa proposta que foi aceita, da UFMT, é também toda uma concessão. Não é verdade. Eu fiz, na época, em agosto de 2001, duas propostas: Uma proposta convencional no sistema antigo para o preço de quatrocentos mil reais, e fiz uma contra proposta moderna, com novas técnicas para cento e noventa e sete mil reais. Muito mais barato, só que a diferença é que essa proposta, esse trabalho se faz em dois meses, em vez de seis meses do jeito convencional.

Simplesmente utilizando os meios da informática moderna, aplicada a esta coisa que é uma maravilha aqui, que é o trabalho que foi feito em 1995, esta coisa é uma coisa fantástica. A partir daí não precisa fazer tudo de novo, é só reatualizar e em dois meses vai mudar todo o sistema de Cuiabá. Isso pode ter um preço não de trezentos mil reais, mas de cento e cinqüenta mil.

Agora, o preço deste trabalho, não é isso que é importante. O que é importante é que a cada dia nós temos aqui um desperdício de cento e trinta e cinco mil reais, que é o passageiro quem paga e que ninguém aproveita.

Fazendo isso em um mês, são quatro milhões de reais. Se você faz um plano totalmente novo que vai demorar seis meses... Vamos reaproveitar isso corretamente em dois meses porque você vai economizar em quatro meses, quatro milhões de reais. É isso a diferença.

Eu quero atrair a atenção dos técnicos, porque nós somos capazes de ver as coisas corretamente e a importância dessa coisa.

Muito obrigado.

O Sr. Raul Spinelli - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) Com a palavra, pela Ordem, o Sr. Raul Spinelli.

O SR. RAUL SPINELLI - Sr. Presidente Campos Neto, Deputada Verinha Araújo, como eu disse inicialmente na minha fala, é bastante pertinente, Deputada, a convocação desse tipo de Audiência Pública, para discutir assuntos extremamente importantes. É lamentável também que algumas pessoas venham até a este recinto em uma discussão extremamente séria, com acusações caluniosas, desrespeitosas e absolutamente sem prova alguma. É lamentável porque, o assunto é sério e deve ser tratado com seriedade.

Eu acho que a platéia está com vários presidentes de bairros, com responsabilidade para com a sua comunidade, com o assunto a ser tratado. Ninguém está aqui para ficar ouvindo esse tipo de comentários, absolutamente vazios, sem nenhum tipo de embasamento qualquer que seja ele.

Eu gostaria de dizer só por questão de informação à platéia também.

O Sr. Jean, historicamente, nesses últimos anos, foi até um parceiro da Prefeitura Municipal, de procurar os entendimentos todos, no sentido de procurar alternativas, principalmente para resolução de problemas específicos do transporte, específicos de planejamento urbano, inclusive. Eu sou até bastante cúmplice dessas ações dele, no sentido de tentar apontar soluções para determinados problemas de Cuiabá.

E a partir de algum momento desse processo, a condução e as ponderações, por ele apresentadas em relação à Prefeitura de Cuiabá, começaram a ficar extremamente deturpadas. Inicialmente quando ele, sendo representante de uma empresa por nome *Hauston* - e ele se recorda -, quando um representante da *Hauston* esteve em Cuiabá, e nós agendamos uma audiência com o Prefeito Roberto França, na presença dele, inclusive.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Hauston é uma indústria que produz os VLTs. O que são esses VLTs? São os trens urbanos que são utilizados nesses metrô de superfície. E foi feito um estudo preliminar da implantação desse metrô de superfície interligando os Municípios de Cuiabá e Várzea Grande a um custo de cento e vinte milhões de dólares, e o custo da passagem ficaria R\$5,50, inicialmente. A partir daí a Prefeitura Municipal evidentemente com recurso...

(O SR. SECRETÁRIO TRANSPORTE COLETIVO DIRIGE-SE AO ORADOR - INAUDÍVEL.)

O SR. RAUL SPINELLI - O Secretário Souza nos passa essa informação de que a Prefeitura de Cuiabá teria que investir cento e oitenta milhões de reais nesse projeto. Evidentemente que a situação em que se encontra hoje, não só o Município de Cuiabá, mas o País de forma geral, não nos permitia evidentemente tocar à frente um projeto dessa natureza, e assim foi feito.

Com a evolução e a implantação do Aglomerado Urbano Cuiabá/Várzea Grande, foi feita uma licitação interna para uma consulta para esse estudo de integração entre esses dois Municípios. E a empresa representada pelo Sr. Jean apresentou um custo de seiscentos e setenta mil reais, sendo vencedora, a Universidade Federal de Mato Grosso em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que é uma das mais renomadas entidades técnicas em nível nacional, para a realização desse trabalho.

Nós estamos valorizando sim, a prata da casa, até porque a Universidade Federal de Mato Grosso foi a vencedora e o convênio vai ser feito com a Universidade Federal de Mato Grosso. Nós estamos valorizando, sim, a equipe técnica daqui. E, nesse sentido que nós gostaríamos de fazer esses esclarecimentos.

Então, a partir do momento que esses pleitos que foram conduzidos até então não foram contemplados, houve uma imediata mudança de abordagem com relação à Prefeitura e nós não podemos aceitar esse tipo de encaminhamento que estão querendo dar para esse assunto. Eu acho que a responsabilidade e a seriedade devem ser tratadas em primeiro lugar. E, nós em momento nenhum iremos aceitar esse tipo de insinuação e esse tipo de provocação com relação ao Prefeito Roberto França. Muito obrigado (APLAUSOS).

A Sr^a Verinha Araújo - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, pela Ordem, a Deputada Verinha Araújo.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Eu acho que nós poderíamos agora já iniciar o debate, pois há várias pessoas inscritas. O Sr. Jean está inscrito para depois poder falar. Porque senão nós ficaremos num pingue-pongue e não vamos fazer o debate e, na verdade, o que nós queremos é que ocorra o sistema integrado, e como nós vamos fazer isso.

Agora, eu queria pedir desculpa aqui, Sr. Raul Spinelli, em nome do Sr. Jean, porque como ele é francês, ele tem dificuldade muitas vezes de se expressar e pode ter utilizado um termo que, para ele, era uma forma de explicar a questão do recurso. Depois ele vai se colocar e vai responder. Talvez haja um entendimento aí no português.

Então, vamos iniciar o debate, Deputado Campos Neto.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, a Sr^a Marleide Oliveira Carvalho, Coordenadora Geral do Fórum, que dispõe de três minutos.

A SR^a MARLEIDE OLIVEIRA CARVALHO - Boa-tarde a todos e a todas. Agradeço aqui a Deputada Verinha Araújo por essa oportunidade. Agradeço a presença do Secretário Souza, que tem demonstrado esse trabalho junto conosco, que até então, representante do Fórum, como Coordenadora Geral do Fórum e Presidente da Associação dos Usuários de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Transportes Coletivos do Estado de Mato Grosso. Eu tenho cobrado sempre, Secretário, infelizmente tenho cobrado e vocês têm compartilhado conosco, isso significa democracia.

Eu quero falar o seguinte: é muito bonito e até gratificante o que eu vejo aqui. Essas discussões são boas e são frutíferas, sabe por quê? Porque depende das controvérsias para chegarmos a um denominador comum.

Falo aqui em nome do usuário, porque é ele quem está pagando o custo de tudo o que está acontecendo, pela ineficiência, e não é só o usuário quem perde, não, perde o empresário, perdemos todos nós.

A minha luta constante é pela qualidade de vida do usuário. Eu quero ser bem rápida aqui, porque tenho três minutos somente. Eu quero fazer uma proposta em resposta ao Deputado Campos Neto e só frisar o seguinte: não só os Deputados da Baixada Cuiabana, mas, todos os Deputados que queiram integrar e abraçar esta causa, porque é uma causa nossa a questão do Aglomerado Urbano. Não somente os Deputados da Baixada Cuiabana, mas todos, por favor, vamos abraçar essa causa e fazer um documento, hoje, aqui. Vamos formar até uma comissão e essa comissão ir até o Governador do Estado e trabalhar a questão do Aglomerado Urbano. O Dr. José Antônio Lemos, com quem converso muito, que até me convida para as reuniões, embora não participe do Conselho, eu quero falar que o Aglomerado Urbano não está funcionando. Infelizmente, ainda não está funcionando. Sabem por quê? Enquanto ele está onerando... De fato, existem as reuniões na AGER, mas não está funcionando. Isso é visto, a olho nu, que o sistema está estrangulado, Cuiabá e Várzea Grande.

Eu peço aqui que se forme essa comissão entre os Deputados, entre o Sr. Secretario, todos representantes de Várzea Grande, de Cuiabá, entre a população também, que forme essa comissão hoje. Estou pedindo o apoio de todos os Deputados para colocarmos em prática já. O usuário está sendo penalizado e é exatamente a classe de mais baixa renda que usa o transporte coletivo. É em nome deles, desse povo que está sendo penalizado, que eu peço. Hoje não tenho muito tempo, porque se eu for falar sobre transporte coletivo, passarei a tarde, com certeza, falando. Em nome do Fórum que temos lutado e em nome da associação é que eu peço isso. Muito obrigada e uma boa-tarde (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Só para complementar, quando me referi Deputados da Baixada Cuiabana, é porque nós estamos mais presentes junto à população, porque nós circulamos em Várzea Grande, em Cuiabá, mas a Assembléia Legislativa tem respaldo de todos os Deputados nessa questão do aglomerado. Todos estão incluídos, inclusive o Deputado Sguas que recentemente está como Deputado, também está aqui nos dando apoio e nos prestigiando. Todos os Deputados estão a favor. Acontece que a Assembléia Legislativa dispõe de dois representantes no Conselho Deliberativo do Aglomerado e de dois suplentes. Eu até digo Deputados da Baixada, porque seria até mais viável colocá-los nessa comissão, pois vivem e vivenciam o problema. Por isso me referi a Deputados da Baixada. mas toda a Assembléia Legislativa é favorável a essa discussão.

Para continuar o debate, com a palavra, o Sr. Lázaro Donizete, Assessor da Senadora Serys Slhessarenko (AUSENTE).

Com a palavra, o Sr. Luiz Mário, Presidente dos Contabilistas. Durante a fala dele, quem quiser inscrever-se poderá, para que possamos encerrar.

O SR. LUIZ MÁRIO - Boa-tarde a todos!

Eu quero cumprimentar os meus amigos Deputado Campos Neto, Deputado Sguas, Vereador Sivaldo Campos e Deputada Verinha Araújo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Quero deixar bem claro que eu não tenho vínculo com nenhum partido político, não sou filiado a nenhum partido político. Por isso eu chamo todos de meus amigos.

Diante disso quero dizer que sou um dos agentes públicos, ou seja, eu sou um dos vogais da Junta Comercial e recebo um jetom como representante da categoria contábil do Estado de Mato Grosso. Ou seja, eu sou remunerado pelo Estado também. Vocês aqui na frente são todos remunerados pelo Poder público, ou seja, vocês são pagos pela sociedade. Somos nós sociedade aqui fora, vocês aqui presentes, que contribuem com os impostos para pagar o salário dos senhores em dia.

Está de parabéns esse encaminhamento, no sentido de fazer esse estudo do Aglomerado Urbano. Porque até então já se arrasta todo esse tempo, dez anos, doze anos, e o usuário, que são as pessoas mais humildes, é que está pagando essa conta. E isso é inadmissível.

Diante disso, Deputado Campos Neto, Deputada Verinha Araújo, eu quero deixar uma proposta aqui, sim, dos profissionais da contabilidade, os quais estou representando aqui. São seis mil profissionais que contribuem com este Estado.

Eu quero deixar uma proposta no sentido de que saia daqui da Mesa um prazo definitivo para que o Aglomerado Urbano chegue a uma conclusão de um estudo realmente concreto. Porque senão, daqui a pouco, nós levaremos mais dez anos para definir esses estudos.

O segundo ponto é o seguinte: por que não o Sr. Josué e o representante do Prefeito de Várzea Grande, Sr. Jayme Campos, segurarem o preço, o aumento desse transporte coletivo, neste momento? Porque se redefinisse esse estudo - e isso aqui foi discutido na segunda-feira, por um representante do Fórum, o Sr. Botelho, que inclusive é um dos auditores da Receita Federal -, se fizesse um reordenamento do Aglomerado Urbano, de repente, o preço da passagem não deveria ser nem R\$1,20. Para que nós nos precipitarmos agora e colocarmos a R\$1,30, R\$1,40 ou R\$2,20 e depois do estudo ter que voltar a zero e, de repente, os empresários terem que devolver dinheiro para a sociedade?

Eu acho que seria justo e prudente da parte de vocês que são representantes de ambos os lados, dos dois Municípios. Eu acredito que o Prefeito de Várzea Grande se posicionará em relação a isso. Por que não R\$1,20 (um real e vinte centavos)? Segure mais um mês, Sr. Juarez. Sr. Prefeito de Cuiabá, segure mais um mês. Façam esse estudo e cheguem à conclusão de um preço justo para a própria sociedade, e aí todos nós ganharemos com isso. Vocês que são representantes do povo, que têm legitimidade de falar em nome do povo, que recebem os salários que a população paga, e aí sim, estaremos fazendo um trabalho justo. Então seria mais do que importante segurar um mês, dois meses, até então, para forçar, de repente, o próprio Governador do Estado, porque estamos sentindo que o Fórum Permanente já está buscando o entendimento de entrar em contato com o próprio Governo do Estado para realmente forçar este trabalho.

Era o que eu tinha a dizer (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Passamos a palavra à Sr^a. Maria Suely Baldaio Sampaio, coordenadora do Meio Ambiente.

Gostaria também de agradecer a presença da Sr^a Enelinda Scalla, representando o Partido dos Trabalhadores, na Câmara Municipal de Cuiabá.

A SR^a SUELI BALDAIO SAMPAIO - Boa-tarde à Mesa.

Gostaria de parabenizar a Deputada Verinha Araújo, pelo grande trabalho e por esta oportunidade de todos nós reivindicarmos, mais uma vez, como é de minha postura - e o Sr. Secretário já sabe, porque minhas palavras geralmente são voltadas e imploradas a ele -, a questão do usuário em si.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

A minha defesa é essa, considerando, Sr. Secretário, quando eu coloquei a questão da atitude astuta da planilha, levando em conta a questão do salário mínimo. Se nós formos analisar o valor do salário mínimo da sociedade hoje, dos menos beneficiados, desses assalariados, em relação ao preço do passe de ônibus, não dá para conciliar. São oitenta por cento quase, só do valor do salário, para pagar o passe de ônibus. Tirará desse usuário o direito não só de ir e vir, mas de se alimentar. Tirará o direito de cinco pãezinhos a mais, porque são cinquenta centavos a mais de ida e cinquenta centavos a mais de volta. Tirará o direito de cinco a seis pãezinhos a mais na mesa. Em uma semana dois a três quilos de carne a menos. Em pleno Fome Zero, falar em aumento, não tem condições.

Nós precisamos, autoridades aqui presentes, reivindicar a vocês que podem, realmente, fazer algo e pensar numa situação. Precisamos levar em conta a questão da educação ambiental, porque se faz necessário hoje quebrar paradigmas. Deixar de levar em conta apenas as ciências mecanicistas e tecnicistas, em prol de uma visão holística, considerando a complexidade como um todo. É inadmissível admitir que hoje se faz justiça em quatro paredes, e com ar-condicionado. Não é sensacionalismo. Basta irmos às periferias das cidades dar uma olhada. É inadmissível isso. As periferias das cidades estão comprovando, a nossa sociedade está indo, paulatinamente, parar nas periferias. É inadmissível!

Eu gostaria de agradecer e reivindicar aos Secretários, às autoridades, que impeçam este aumento. Até mesmo porque, levando em consideração a questão ambiental que será agredida como um todo. Tanto o bolso do consumidor, como as agressões, porque esse coitado assalariado é quem sentirá o peso no estômago e defenderá na casa do vizinho que tem mais condições. E nós seremos as vítimas, como nossos filhos e netos, futuramente, se esta situação continuar como está.

Gostaria de reivindicar para que considerassem este aumento, depois de atender todas as promessas que já foram feitas com o transporte mais justo e melhor. Propostas que os senhores têm, futuras. Considerem, esperem um pouco mais, levem em conta a questão do salário, mesmo porque eu acho extremamente absurda - e não desconsidero a questão - do diretor da empresa, ou do empresário ter um lucro exorbitante em relação ao salário mínimo. Eu adoraria ter esse salário como o do diretor, que é de cinco mil e poucos, colocado na planilha, mas, considerando o valor do salário mínimo que nós temos, hoje é inadmissível.

Eu gostaria de agradecer e de me desculpar pela tremedeira, mesmo porque é uma questão genética. Eu tive que optar entre comprar o medicamento ou comprar alimento, porque eu estou na situação pior que a de um assalariado que estou defendendo agora. Eu estou na situação de desempregada. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Foi proposto pela requerente da Audiência Pública cumprirmos com o tempo de três minutos, até porque a Deputada Verinha Araújo tem uma audiência na Casa Civil, às 17:00. Vamos respeitar o horário e tratar do assunto em pauta, que é o transporte coletivo. Peço aos próximos oradores que se prendam ao assunto.

Com a palavra, o Sr. Djalma Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Correios; e grande liderança do Bairro Cristo Rei em Várzea Grande.

O SR. DJALMA RODRIGUES - Primeiramente, eu quero agradecer ao Deputado Campos Neto, grande líder. Eu não sou tão grande. Grande é o povo. Nós somos mais um servidor disposto a lutar.

Cumprimento a Deputada Verinha Araújo pelo evento. Vossa Excelência está de parabéns, e toda a sua Bancada aqui presente. Cumprimento o Sr. Wilson Ninomiya, um grande

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

amigo na luta do transporte coletivo; o Coronel Luís Nelson; o Sr. Josué Souza Júnior, Secretário de Transportes Urbanos; todos da Bancada e assistência, que é defensora, que está aqui com o mesmo intuito de defender os direitos dos usuários do transporte coletivo de Cuiabá e de Várzea Grande.

O discursos são bonitos, os projetos são lindos. Aquele projeto que está ali, que o Secretário mostrou, é um dos melhores para o transporte coletivo de Cuiabá-Várzea Grande. Em 1995, eu estive numa Audiência Pública na AMM e deixei minha proposta. Na época, eu deixei o meu protesto, dizendo que onde seria construída a Estação Bispo Dom José seria um caos para o centro de Cuiabá. Naquela época, eu deixei a proposta de que o sistema de transporte coletivo, em Cuiabá, fosse circular. As pessoas não precisariam se deslocar do Choppão, da Avenida do CPA, da Santa Casa para pegar ônibus na Praça Ipiranga ou do outro lado, na Igreja Universal, para ir ao centro de Várzea Grande.

Eu citei isso com ética, porque sou usuário do transporte coletivo. Eu não tenho carro para me deslocar. Eu citei isso ouvindo os reclames de cada um e acompanhando as pessoas que caminhavam comigo um, dois, três quilômetros até o ponto de ônibus para saber o que elas achavam, o que elas sentiam. E todas as pessoas diziam que seria maravilhoso se em Cuiabá fosse feito esse sistema de transporte coletivo.

Eu citei, naquela época, que deveria ter investido mais em eixos para o transporte coletivo, que descongestionasse a Avenida da Prainha. Citei que nós deveríamos reaproveitar bem a Comandante Costa, a Barão de Melgaço e a Joaquim Murtinho, que não precisaria deixar o usuário de transporte menos favorecido longe do grande centro, longe do seu trabalho. Citei que na cidade de Belo Horizonte funciona assim, todos passam pelo centro, uma quadra acima, uma quadra abaixo, ou do lado, mas deixa no centro o transportado. Citei o exemplo do Rio de Janeiro quanto à tarifa naquela época. Aqui, já era um real. No Rio de Janeiro, eu utilizei o transporte da Central do Rio de Janeiro até Jacarepaguá e paguei sessenta centavos, e aqui nós já pagávamos um real.

Agora, por que Cuiabá? Por que Várzea Grande? Por que nós usuários do transporte coletivo temos que ser tão discriminados como somos e temos que pagar uma tarifa abusiva como pagamos? Será que não somos brasileiros? Será que não podemos nos considerar tão inteligentes quanto os homens que vivem nas grandes cidades? Será que não temos inteligência para fazer gerar de uma forma digna e competente o transporte municipal de Cuiabá e Várzea Grande?

E em Várzea Grande, senhores, e eu vou fazer um apelo aos senhores aqui, nós pagamos a tarifa mais cara do Brasil. Porque, para nos deslocarmos do Cristo Rei para um outro bairro em Várzea Grande, dependendo do horário, temos que pagar duas passagens para ir e duas passagens para voltar. Pagamos dois reais e quarenta centavos. Por que? Tiraram os transportes. Sacrificaram a empresa Garça Branca, que era pioneira em Várzea Grande, juntamente com a Estrela d'Alva. Foram retiradas do transporte municipal. Depois que as Vans entraram, tiraram e colocaram a empresa Neon que deixa o passageiro de quarenta a cinquenta minutos esperando no ponto de ônibus. Ninguém pode ficar sujeito a isso, porque o nosso tempo é valioso. E nós, dentro de Várzea Grande, temos que pagar duas passagens, se tivermos necessidade de ir a um médico, de ir à escola ou até ao trabalho, nós temos que pagar.

Há empresários que já não querem mais empregar pessoas que moram no Cristo Rei para trabalhar no centro de Várzea Grande, porque todo mundo fala: “Eu preciso de dois passes de ônibus, ou vou chegar atrasado todos os dias”.

Os universitários da UNIVAG fazem reclamações constantes e eu tenho ficado com eles no ponto de ônibus para ver a realidade. Aos sábados e domingos os universitários ficam

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

uma hora e quarenta minutos esperando o ônibus para se deslocar em Várzea Grande. Isso é um desrespeito muito grande.

Tiraram a oportunidade de muitos pais de família, que estavam dando essa qualidade de transporte em Várzea Grande, justamente para ficar uma empresa que, pelo que eu sei, o prefeito tem uma participação nela, desculpem-me se for só boato, mas é isso o que sabemos.

E nós gostaríamos de ter isso na mesa, até para passar pela CPI do Transporte Coletivo em Várzea Grande também, porque as empresas de prestação de serviços não podem ser detentas de um vereador ou de um prefeito. Elas terão que ser de outro empresário, para que empreguem e empreguem mais pessoas.

Há uma outra preocupação, pois eu não sei como funcionará essa questão da bilhetagem eletrônica, quanto desemprego que se vai causar? Eu estou pensando nisso. Não terá mais o cobrador, e isso é um absurdo.

Eu gostaria que isso fosse explicado ao plenário aqui, porque quando tiraram a empresa Garça Branca de Várzea Grande, eu fiquei preocupado, sentei em minha casa e fiz os cálculos e cada ônibus emprega cinco pessoas. Nós iríamos perder dez ônibus da Garça Branca e cinquenta trabalhadores, cinquenta postos de trabalho. Isso é muito ruim para o Brasil, que precisa de empregos.

Nós temos uma questão que é...

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Sr. Djalma, o senhor já excedeu mais de cinco minutos no tempo.

O SR. DJALMA RODRIGUES - Desculpe-me. Eu só irei concluir uma coisa, a pedido dos usuários do transporte coletivo da Cohab Jaime Campos. Nós temos um transporte Garça Branca que faz direto Cohab Jaime Campos ao Terminal do CPA, e até hoje o STU, ou SMTU, ou a fiscalização da prefeitura, ou seja lá o que for, não deixa esse ônibus entregar no terminal. As pessoas descem e andam três, quatro quilômetros para chegarem ao destino. Por que isso? Afinal de contas, quem paga o transporte coletivo, são os prefeitos ou são os usuários? Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Comunico que algumas colocações feitas pelos debatentes serão respondidas pelos integrantes da Mesa quando concluída essa fase do debate.

Eu pediria, mais uma vez, para que respeitem o horário, não por mim, mas pela Deputada que tem um compromisso às 17:00 horas. E também tenham cuidado com certas denúncias, para que tenhamos um debate visando à melhoria do transporte coletivo e soluções.

Com a palavra o Sr. Jonas Silva, representante do Deputado Carlos Abicalil.

O SR. JONAS SILVA - Boa-tarde a todos, eu gostaria, em nome do Deputado Campos Neto, Presidente da Mesa, de cumprimentar os demais membros da Mesa.

O que tem aqui para nós que estamos participando e que a todo momento nós sabemos é a questão que está em jogo, é a transparência mesmo, não tem outra coisa a ser colocada em discussão a não ser transparência.

Pegamos até o próprio dado do Presidente do Aglomerado Urbano, citando Várzea Grande. É um dado bastante interessante, para nós fazermos uma sominha bem rápida aqui.

São cinquenta mil usuários por dia, de Várzea Grande a Cuiabá, cinquenta mil. E são duzentos e cinquenta carros, indo e vindo. Cinquenta mil usuários divididos por duzentos e cinquenta carros, correspondem a dois mil passageiros por ônibus, por dia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Somando dois mil passageiros a um real e vinte centavos, vai corresponder a dois mil e quatrocentos reais em cada carro por dia. Multiplicando por duzentos e cinquenta carros, a empresa faturará seiscentos mil reais ao dia. Bastante interessante esse dado, não é? Seiscentos mil reais ao dia, segundo fontes do próprio Presidente do Aglomerado Urbano.

Outro dado interessante é com relação aos números de passageiros, são dois mil por carro, Várzea Grande a Cuiabá. Senhores, o ônibus que sai de Várzea Grande, que sai do Bairro Asa Bela, para chegar no Bairro Osmar Cabral, demora em torno de uma hora e vinte minutos para ir, mais uma hora e vinte minutos para retornar, para ver a gravidade.

Nesse momento, eu estou falando como morador de Várzea Grande, como usuário de transporte coletivo, e gostaria de me dirigir ao Deputado Campos Neto, aos representantes da Prefeitura.

E gostaria de me reportar à fala da Deputada Verinha Araújo, Cuiabá e Várzea Grande uma cidade só. Não é, Deputada Verinha Araújo, não é a realidade do transporte coletivo de Várzea Grande. Se o transporte coletivo de Cuiabá está na UTI, o de Várzea Grande deve estar do cemitério para frente. A grande verdade. Ônibus ultrapassados, sucateados, superlotados. Veja a dimensão disso, mais de duas mil pessoas por dia no ônibus, em um carro só. E o mais grave, quando o representante, o Sr. Juarez, vem nos falar que está há seis anos no mandato, seis anos, e o transporte coletivo de Várzea Grande está naquela situação, é muito grave.

Está na hora de trocar sim, é outra coisa que está em jogo, quem esses representantes que decidem sobre a vida representam. Foi bem colocado que quem paga esse preço é o usuário, e nós temos em Várzea Grande um péssimo serviço e para se comprovar é só ir para frente de casa e tentar pegar um ônibus em Várzea Grande.

Desde o universitário, desde os trabalhadores, são todos os que precisam do transporte em Várzea Grande, todos passam por essa dificuldade.

Vão lá pelas cinco horas da tarde, aqui na Praça Ipiranga para ver a imensidão de pessoas que está lá, e sem falar que o ônibus demora de trinta a quarenta minutos. E dizer que cinquenta mil usuários elegem um Prefeito em Várzea Grande. E nós estamos vivendo um momento de mudança. Ou nós mudamos de comportamento ou as mudanças não vêm. Então, é um recado.

Eu gostaria de falar, agora, em nome do Deputado Federal Carlos Abicalil, que preocupado com essa questão do Aglomerado Urbano, está viabilizando a vinda do Ministro das Cidades, Olívio Dutra, a Cuiabá. Estamos nos colocando à disposição da Comissão e do Presidente do Aglomerado Urbano. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Agradecemos a participação do Sr. Jonas Silva. Obrigado pela dica de que com cinquenta mil votos se elege um prefeito, por isso nós estamos aqui nesta Mesa.

Com a palavra, o Sr. Deuzeny Ávila, Presidente do Sindicato do Transporte Alternativo do Estado.

O SR. DEUZENY ÁVILA - Boa-tarde a todos.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Campos Neto, a Deputada Verinha Araújo, pela iniciativa e todos da Mesa, dizendo aos senhores que o primeiro passo já foi dado. O pessoal tem boas intenções.

O Sr. José Lemos já disse que não há dificuldade do Estado em fazer algo de bom-senso das duas Prefeituras, em conjunto com o Estado, e que o Governador também está imbuído em resolver o problema.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Precisa-se talvez ouvir mais as pessoas interessadas. O povo necessita ser ouvido, têm as entidades de classe, as câmaras setoriais. Nós temos os empresários do sistema que também precisam ser ouvidos. Precisamos verificar se os empresários do sistema também estão de acordo, porque muitas vezes quem realmente pega no chifre do boi são os empresários. Muitas vezes, eles - e não os estou defendendo, porque nós somos minoria, somos excluídos em certos pontos, em outros pontos não - precisam também opinar. Espero que chegue uma hora em que os empresários também possam ter opção de opinar, porque quem trabalha no dia-a-dia no sistema pegando os passageiros nos mais longínquos bairros, tanto de Cuiabá como de Várzea Grande, são os empresários do sistema de transporte, se é um transporte de qualidade ou não, já vai para outro setor.

Quero dizer aos senhores que o transporte alternativo existe. Muitas vezes não somos lembrados. Houve uma integração no sistema de Cuiabá e o transporte alternativo ficou de fora. O transporte alternativo está aqui em Cuiabá desde 1991, senhores. Nós transportamos quarenta mil usuários por dia, atendemos cinquenta e sete bairros de Cuiabá diretamente e mais de noventa bairros indiretamente.

O transporte alternativo, como o nosso Secretário frisou, entrou no sistema através até de uma represália do Prefeito Frederico Campos, que era o Prefeito na época, com os empresários que estavam se negando, de repente, a fazer um transporte de qualidade. De repente, abriu-se uma licitação, mas não quiseram participar. Então, esse transporte alternativo foi usado para fazer essa represália.

Não podemos esquecer do transporte alternativo agora. Agora que está se organizando o sistema, por que virar as costas para o transporte alternativo? Várzea Grande também necessita do transporte alternativo. De acordo com os vários segmentos de Várzea Grande, quando o transporte alternativo tentou trabalhar em Várzea Grande não houve um acordo, não houve um consenso, também foi desorganizado. O Prefeito Jaime Campos até gostaria que o transporte alternativo ficasse em Várzea Grande, mas em virtude de uma licitação foi obrigado até a nos retirar.

Mas agora com o Aglomerado Urbano, com certeza, as pessoas serão ouvidas, os usuários vão ser ouvidos. As duas Prefeituras estão com o intuito de fazer a coisa certa. E esse estudo de 1995 e 1996 foi muito bom, mas também acabou ficando em aberto. Onde está o transporte alternativo? Onde vai ficar o transporte alternativo? Tem alguma mudança para ser feita aí? Espero que ela seja feita, espero que se ponha em prática para que o usuário não continue pagando essa diferença, não continue pagando essa conta. Eu não estou ouvindo falar do transporte alternativo.

Senhores, pensem, lembrem-se do transporte alternativo e nós estamos aí para somar, para ser parceiros do sistema. Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Vamos continuar o debate e repito que os membros da Mesa que quiserem fazer alguma consideração a respeito de algumas cobranças que foram colocadas pelos debatedores, que se inscrevam e, logo após, daremos a palavra.

Com a palavra, o Sr. SÍRIO JÚNIOR, Presidente da Associação de Moradores do Parque Geórgia e integrante do Fórum Permanente do Transporte Coletivo, que dispõe de três minutos.

O SR. SÍRIO JÚNIOR - Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Sr. Secretário Josué.

Parabéns aos representantes do Prefeito de Várzea Grande.

Parabéns aos representantes do Prefeito de Cuiabá, aos quais eu solicito que levem o nome da Associação de Moradores do Parque Geórgia!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Em nome dos usuários, o agradecimento pelo comparecimento dos senhores nesta reunião, dando uma demonstração, porque é assim que se faz um processo democrático, em que pese divergências, divisões, interesses diferentes que nós temos, mas nós estamos querendo, na realidade, garantir alguns avanços sociais.

Um dos avanços sociais é justamente este, o diálogo equilibrado, calmo, sereno. Que se ouça as partes respeitosamente e nesse sentido já peço vênia àqueles que, de alguma maneira, se sentiram ofendidos em algum momento, que algum companheiro possa ter no caliente do sangue latino, que também é um sangue francês, ter levantado algumas controvérsias.

Mas as crises são boas parteira, essa crise do transporte que não tem política nacional, essa crise nacional que nós atravessamos, que leva um operário pela primeira vez a dirigir os destinos desta Nação, nos impõe a tirarmos grandes soluções e sentarmos todos à mesa, colocarmos nossos interesses, o interesse do alternativo, o interesse dos empresários, os interesses daqueles que são gestores do Poder público do Estado, os interesses dos trabalhadores e dos usuários. Nesse sentido, como membro de uma associação de moradores, como membro de um Fórum dos Transportes, posso ser testemunha de que aconteceram avanços.

Há um ano e quatro meses, já dizia o nobre arquiteto, não se avançava no Aglomerado. E, hoje, de público, vem o Prefeito de Cuiabá; hoje, de público, vem o Prefeito de Várzea Grande, através dos seus representantes, comprometer: “Se o problema era finança, a nossa parte está garantida”. E o Governador também, através dos seus representantes: “Se o problema era finança, nossa parte esta garantida”. Então, nós já resolvemos um problema.

Avançamos. Avançamos, por quê? Porque a sociedade está pressionando. Parabéns para a sociedade que pressiona, porque este é o caminho, é hora da grita, nós não podemos mais ficar calados, mas uma grita equilibrada e consciente.

Os técnicos, arquiteto José Lemos, obviamente, estudam nas faculdades, mas o verdadeiro técnico é aquele - como disse o Jonas - que senta naquele banco duro, enfrenta quarenta, cinqüenta ou sessenta minutos, aguardando o ônibus. Enfrenta o que nós chamamos de GOLF, nós andamos no GOLF - Grande Ônibus Lotado e Fedorento. Isso é o que corre na boca miúda e pequena do povo. Nós queremos outros avanços. Nós queremos avanços, Sr. arquiteto José Lemos, que garantam que o usuário tenha assento na discussão do Aglomerado Urbano; garantir, Secretário, que o usuário participe de uma forma equilibrada, consciente, calma, tranqüila, trazendo propostas para mudar de GOLF para um outro veículo melhorzinho, com ar-condicionado, etc.

Nesse sentido, nós queremos que esta Audiência Pública avance, Sr^a Deputada companheira Verinha Araújo, Deputado Campos Neto, jovem Deputado, Vereadora Enelinda Scalla, Vereador Sivaldo Campos, nós queremos garantir o que ASSUNT, que é que a representa o usuário, disse: “Não, mas a FEMAB está lá, a UCAM está lá...” Mas de certa forma o usuário, mesmo, não se sente representado, porque a ASSUNT, há treze anos, uma associação registrada em Cartório, que está com dificuldades, dificuldades financeiras, inclusive para se sustentar, não consegue ter um assento para levar a sua voz.

É preciso que esses avanços, Srs. Deputados, sejam garantidos na prática. Já avançamos na questão financeira, agora queremos avançar na voz, queremos falar, o momento é de colocarmos para fora.

Muitas vezes quando nós colocamos para fora quinhentos anos de garganta entalada, nós, às vezes, falávamos de mais, às vezes, até ofendíamos um pouco. Nesse sentido, se eu os ofendi, eu peço desculpas, peço vênia ao Secretário. E vamos avançar no seminário do transporte, porque é assim que a sociedade avança.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Muito agradecido (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Seguimos com as colocações do Sr. Afrânio Araújo.

O SR. AFRÂNIO ARAÚJO - Eu acho que quando cumprimentamos a Mesa, esta Mesa, nós sempre a olhamos como o plenário, e o plenário geralmente representa as coisas, os interesses. Mas hoje esta Mesa tem os dois representantes do transporte, então é uma questão de transporte mesmo. Tem a representação do Aglomerado Urbano e da AGER, o que mostra que é uma questão de regulação de serviços, uma questão do Aglomerado Urbano. Mas tem uma pessoa envolvida na questão do urbanismo, da urbanização, que nos mostra uma questão de urbanização importante, uma pessoa ligada às finanças, que é o Sr. Juarez. O transporte coletivo é uma questão automaticamente financeira e econômica.

Contarei uma pequena estória de um empresário de Várzea Grande. Na segunda-feira ele relatou-me que tem em torno de duzentos e cinquenta, duzentos e setenta funcionários. Para deslocá-los todos os dias ele gasta dois passes com cada um. Se ele gastar dois passes por dia, se o pessoal trouxesse marmita para comer, seriam gastos quinhentos passes por dia, que com o novo preço dariam oitocentos e cinquenta reais por dia. E o pessoal trabalha aos sábados. Multipliquem por vinte e dois, vinte três dias úteis e façam as contas. São quase vinte mil reais. Mas, como no trabalho dele, que presta serviços, às vezes desloca seus funcionários com passe para ir a um local de trabalho, às vezes fica quatro horas de manhã em um local e mais quatro horas em outro local - é uma questão das novas modalidades de organização dos serviços terceirizados -, a conta dele fica estratosférica. Ele foi obrigado a fazer uma reengenharia, em que vai gastar entre doze a treze mil reais com passes por mês. Na verdade, à medida que ele tem alta rotatividade e os funcionários vão saindo, ele tenta contratar pessoas próximas do local onde será prestado o serviço. Mas, na verdade, quando se fala próximo, são dois quilômetros, mil e quinhentos metros, e os seus funcionários acabam indo até a pé para o serviço.

Enfim, vejam que o problema - eu acho que aí está a novidade quando a Deputada Verinha Araújo colocou em seu discurso e pelo que já vimos nas reuniões, nas várias reuniões para discutir o transporte coletivo, que nós já notamos a presença dos empresários, principalmente da CDL e do pessoal dos supermercados -, que o problema é altamente econômico. Imaginem o dinheiro que está se perdendo.

Parece - e acho que essa é a novidade, e só essa novidade talvez gere um avanço no Aglomerado Urbano - que se chegou a uma irracionalidade tal o sistema de transportes nas nossas duas cidades, porque todos estão perdendo, inclusive os empresários de ônibus.

É preciso dizer uma verdade, o modelo de transportes coletivos de Cuiabá, que há vinte e tantos anos não tem licitação, é o modelo que financiou em grande parte o processo político nessas cidades.

Esse negócio de “showmício”, colocar ônibus, que, aliás, ao rodarem as catracas, as empresas nos cobram, esse negócio de financiar campanhas é sério. Mas eu não estou falando isso maldosamente, companheiros. Estou fazendo uma reflexão do passado.

Parece-me que esse modelo esgotou. Parece-me que todos nós, beneficiados ou prejudicados com esse modelo, chegamos à conclusão de que ele se esgotou. Todos somos vítimas.

Eu acho mais - e a provocação da minha pergunta depois -, acho que ou avançamos rapidamente neste ano, porque o ano que vem é ano eleitoral e esse conjunto imenso de interesses na questão do transporte coletivo, a despeito de todos os nossos interesses, que são muito, há muitos outros, talvez inviabilizem qualquer processo político, que será um processo brusco.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Eu não sei se o Sr. José Lemos concorda. É um processo de mudança de linhas, de rotas, de distâncias, de preços, de como o empresário alternativo, de como o empresário grande, o um, o dois, o três, o quatro, o cinco, o dez, entrarão nesse negócio; como o vereador “x”, “y”, “z”, o Deputado... É um processo muito complicado. Ou aceleramos este ano, porque no ano que vem, que será um ano eleitoral, eu acho que não... Ficaré o ônus. O bônus que o Prefeito Jaime Campos, que o Prefeito Roberto França, que o Governador poderão ter, virará um ônus ano que vem, porque não serão feitas essas transformações no ano que vem.

Outro elemento é o Ministério das Cidades, que é uma novidade do Governo Lula. O Deputado Carlos Abicalil está tentando trazer o Ministro ou sua representação. A questão urbana está no ponto para ser discutida.

A minha provocação é a pergunta: há vontade política suficiente? Há dinheiro para financiar o estudo, mas há vontade política suficiente das duas Prefeituras e do Governo do Estado para ser fazer essa alteração, rápida e aceleradamente, porque senão ela não será feita?

Esta é a minha provocação à Mesa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, o Sr. Givaldo, que dispõe de três minutos.

O SR. GIVALDO - Eu posso ser bem mais rápido.

Eu quero dizer, primeiramente, aos administradores públicos do transporte de Cuiabá e de Várzea Grande que eu sei, e todo mundo sabe, que eles têm competência legal e técnica para conseguir dar uma boa solução ao nosso transporte. Transporte não é só preço. Há todo um envolvimento. O preço é só o resultado daquilo que é oferecido ao usuário. Tem que ser cobrado. Não dá para ser de graça, se bem que há teoria de que isso é possível.

Eu quero dizer que há condições, há intelectualidade, Deputada Verinha Araújo, para que isso seja feito. Eu conheço o arquiteto José Lemos e sei que ele, por exemplo, é um urbanista à altura. Há muitos outros. Inclusive, dentro da gerência de transportes de Cuiabá há muitos técnicos eficientes que conseguem dar uma solução. Agora, está faltando vontade. Eu não sei se é vontade por falta de ânimo ou vontade porque não se quer ter vontade. Mas tem que fazer. Eu sei que pode, eu sei que eles têm competência e eu sei que eles são bons. Essa é uma provocação. Já que tem condições, vamos fazer, porque transporte coletivo não será somente o preço, não será somente o ônibus. É um sistema complicadíssimo, ainda mais na nossa cidade, principalmente Cuiabá, que historicamente não tem vias que dê, como disse o Secretário, “já está tudo com a caixa cheia”. Então, vai envolver isso também.

Eu não entendo o planejamento sozinho de Cuiabá ou de Várzea Grande. Eu acho que daqui para frente acabou. Já deveria ter feito isso há vinte anos atrás. Mas se chegou à conclusão de que tem que ser feito agora, então, vamos fazer juntos. Não tem condições de fazer Cuiabá e Várzea Grande de forma separada e depois descobrir que não funcionam separados. O Aglomerado Urbano se propõe a isso.

Eu gostaria de saber do Secretário Josué, eu não conheço o pessoal da Várzea Grande, em que pé estão, de forma concreta, as Prefeituras de Cuiabá e de Várzea Grande e aonde já chegaram.

Suponhamos que eu seja a pessoa: o que vou fazer? Cuiabá, o que vou fazer? Várzea Grande, o que vou fazer? O que eu já fiz? Aonde nós vamos e qual o cronograma de implantação disso? A licitação, Secretário, talvez não seja adequada, tendo em vista o Aglomerado, o senhor concorda? Tem que se levar em consideração que não dá para se fazer sozinho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Eu quero saber o fundamental. O que cada Prefeitura já fez? O que vai fazer? E qual o cronograma?

Obrigado.

O SR, PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Convidamos o Sr. Lorivaldo para fazer uso da palavra. O senhor dispõe de três minutos.

Agora, nós seremos rigorosos devido ao compromisso assumido pela Deputada Verinha Araújo.

O SR. LORIVALDO P. DE SOUZA- Boa-tarde a todos!

Eu quero relatar aqui sobre o Aglomerado Urbano que está sendo comentado e que o Sindicato dos Rodoviários teme que seja reduzida a frota, gerando desempregos para os trabalhadores do sistema.

Eu queria pedir à Prefeitura de Várzea Grande, Prefeitura de Cuiabá, ao SMTU, a AGER, também aos nobres Deputados, que se vier ocorrer a redução da frota, que se faça as seis horas corridas para que coloquem três trabalhadores, no caso, três motoristas e três cobradores em um carro só, as seis horas corridas. Carro que faz a zero hora cabe isso aí.

Essa é a minha reivindicação, é a reivindicação do Sindicato.

Estão de parabéns por esse projeto bonito, mas nós não queremos que gere desemprego para o nosso sistema de transporte.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - São dados. Uma pesquisa realizada pela TV Centro-América, hoje, que perguntava se o usuário de transporte público urbano se sentia respeitado pelo mesmo, 86% responderam que não.

Temos que ampliar esse debate para buscar uma solução. Inclusive vou requerer à Assembléia Legislativa que todas as questões levantadas sejam passadas a todos os Deputados e também para cada um que participou do debate, com cópias do que foi levantado, com os questionamentos e algumas soluções apresentadas, para que ampliemos esse debate, para que saia daqui para a sociedade e não fique só entre nós, mas vá também para a população, para as associações e para as cidades (APLAUSOS).

Dando continuidade ao debate, com a palavra, a Vereadora Enelinda Scalla.

A SRª ENELINDA SCALLA - Boa-tarde a todos e todas.

Cumprimento a Mesa na pessoa da nossa guerreira, Deputada Verinha Araújo, do guerreiro do Aglomerado Urbano que é o meu querido José Lemos, e a todos os outros que são merecedores das nossas saudações.

Todos vocês sabem que eu sou Vereadora do povo e nessa segunda-feira, às 07:15 eu já estava sentada lá no Tijucal, no ponto de ônibus, e fiquei lá sentada um bom tempo, junto com o povo, com várias moças e lá fiquei... fiquei...

Meu querido Secretário Souza, nosso povo sofre tanto e espera tanto tempo para passar o ônibus...

E eu vou deixar aqui um sonho nosso, de todos nós aqui, e quero compartilhar aqui com o nosso companheiro, irmão Sivaldo, na questão do cronograma, eu gostaria de ter um cronograma já, que o Aglomerado Urbano saia da parte de planejamento e vá para o concreto. Que no cronograma tenha a organização do trânsito, desculpem-me, eu não ouvi a exposição, não pude chegar antes, organização do trânsito integrado, dos ônibus, dos transportes alternativos. Em todos os bairros, ônibus chegando para o nosso povo não andar a pé e também o nosso metrô. Não o metrô superfície, porque polui e dá uma poluição visual muito ruim. As nossas cidades, principalmente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Cuiabá, são bem estreitas e o metrô subterrâneo... E a Prefeitura está estudando. Nós encaminhamos o pedido no primeiro ano do nosso mandato em Cuiabá.

Metrô nos quatro pontos. CPA, Fernando Corrêa... Ah! Eu gostaria de ver as duas cidades, vejam “Cronograma do Metrô, vai ser no ano de 2005, ou 2010, nós já vamos ter o metrô...”

Eu gostaria de falar em termos da política, pegando aqui a fala do meu companheiro do Parque George, tem que haver mesmo essa negociação dos interesses, mas nós somos do ponto de vista de que o interesse primeiro, o interesse principal, é de quem usa o transporte coletivo. Esse interesse está em primeiro lugar, de se ter um transporte coletivo com conforto, um transporte coletivo rápido, ágil, que isso é economia para todas as partes.

Esse interesse está em primeiro lugar e aí nós acomodamos, nós negociamos os interesses dos empresários, os interesses dos trabalhadores que são tão importantes, os interesses das partes. Mas, meus queridos trabalhadores e empresários, o primeiro lugar é para quem precisa desse transporte.

Eu gostaria de dizer para todos que tem um projeto de lei, viu querido... O meu projeto de lei da charrete foi aprovado.

A charrete turística para a cidade de Cuiabá nos pontos turísticos, viu Secretário Souza, foi aprovada na Câmara Municipal de Cuiabá. Espero que os trabalhadores que estão desempregados possam organizar as suas firmas, empresas e colocar as charretes turísticas, para visitar os pontos turísticos de Cuiabá. Isso é um atrativo para os turistas na nossa cidade, e sugiro isso também para Várzea Grande.

Eu fiquei muito contente com o Deputado Carlos Abicalil, eu já relatei na Câmara e também no dia do Conselho, que falou sobre a tarifa. Nós estivemos com o Ministro, o Sr. Olívio Dutra, agora, na caminhada dos Prefeitos e Vereadores. Nós estivemos com o Ministro, fomos recebidos e levamos a reivindicação do nosso Secretário, o Sr. Souza. Estamos aguardando, porque o Ministro Sr. Olívio Dutra ficou de estudá-la.

Eu o abordei e disse assim: olha, como você esta estruturando nós queremos muito você na cidade de Cuiabá. Como você está estruturando no Ministério, eu estou poupando-o um pouco. E ele respondeu-me: “Não, professora Enelinda, estou à disposição, eu vou a hora em que vocês me quiserem”. Então, eu acho que nós teremos logo, se Deus quiser, o Ministro das Cidades aqui.

Com relação à cidade de Cuiabá, nós levamos as reivindicações para termos recursos para a organização dos transportes e estamos esperando uma posição do Ministro, no sentido do que ele poderá nos atender neste ano. Nós estamos aguardando uma audiência que ele ficou de nos receber, a mim e ao Secretário Souza.

É isso que eu gostaria de colocar. Quero deixar aqui o meu protesto público para todos os companheiros de que na Câmara de Cuiabá não foi discutida a tarifa. Aquela Casa não teve uma posição de coragem pública, política, de que a tarifa do ponto de vista da Câmara teria que ser “x”. Nós lutamos muito por isso lá, porque eu acho que é dever da Câmara, como é dever de cada representante do Conselho levar o que a sua categoria pensa. Nós não tivemos esse debate na Câmara. Infelizmente, o Conselho já aprovou naquele dia, R\$1,70. E agora, o Prefeito vai ser bonzinho e está pensando em passar para R\$1,50.

E dos estudos que temos, mas nós afirmamos que precisamos aprofundar mais os nossos estudos, do primeiro estudo que temos na nossa assessoria, baseado nos estudos do SINDUSCON e de outra, é que a passagem não poderia passar de R\$1,10. Ela deveria ser antes

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

R\$0,87, e agora, de R\$1,10. Mas nós achamos que talvez nós precisássemos aprimorar esses estudos. Por isso se aqui deliberar que essa passagem não aumente e dermos um tempo realmente para fazer os estudos dessas planilhas, nós vamos chegar de comum acordo a uma passagem justa para os trabalhadores, para a cidade de Cuiabá, para os empresários e para os trabalhadores do transporte coletivo. Muito obrigada. Perdão pelo tempo tomado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - O que é isso. A participação de Vossa Excelência nesta Casa é sempre bem-vinda.

Para encerrar, com a palavra, o Sr. Clementino, que dispõe de três minutos.

A SRª VERINHA ARAÚJO - Nós estamos acelerando, porque temos um compromisso agora, às 17:00 horas, na Secretaria de Transportes, com os transportadores alternativos .

O SR. CLEMENTINO GOMES - Boa-tarde, Deputado Campos Neto, Deputada Verinha Araújo. Cumprimento a Mesa, cumprimento todos.

Quero dizer que a Associação dos Moradores do Bairro Osmar Cabral... Faz dezesseis anos que vimos acompanhando a questão do transporte coletivo representando aquela comunidade e onde vivemos o dia-a-dia da questão do transporte. Nós fomos pioneiros no sistema integrando o Bairro Osmar Cabral a Várzea Grande. Um sistema que nós conseguimos, companheiro Juarez. O ex-Governador Jaime Campos liberou para aquela comunidade três linhas de ônibus atendendo ao pedido da Associação, onde nós víamos que o trabalhador precisava pegar quatro ônibus para chegar a Várzea Grande.

Nós brigamos e conseguimos essas linhas que hoje atendem aquela população e beneficia todo o Coxipó, não só o Bairro Osmar Cabral, beneficia toda a grande Coxipó na questão do transporte Coxipó-Várzea Grande. E onde nós temos uma preocupação porque, Cuiabá e Várzea Grande, eu acho que nós somos uma irmandade e a única divisão que tem é o rio. Temos o Prefeito Roberto França e o Prefeito Jaime Campos que vêm nos acompanhando na questão do Aglomerado Urbano.

Essa é a terceira reunião que temos aqui na Assembléia Legislativa e para a nossa felicidade esse programa do Aglomerado Urbano vai sair do papel. As três reuniões que participamos aqui só ficaram no papel. Pelo que nós estamos vendo agora, representando o Prefeito Roberto França, o companheiro Raul Spinelli; representando o Prefeito Jaime Campos, o companheiro Juarez; representando o Governo do Estado a AGER; agora o negócio vai andar. Vai andar da seguinte forma: pondo em prática mesmo a questão do Aglomerado Urbano. Se nós, hoje, não tivéssemos essas linhas, e sempre tenho batido duro no companheiro Souza, pois aquela região, Vereadora Enelinda, seria um caos na questão do transporte coletivo, porque lá tem uma empresa de ônibus que não tem um ônibus de reserva que opere naquela região.

Nós sabemos que há dificuldade sim para o empresário, mas ele tem que oferecer condições para que o povo ande. Se não tivéssemos esses ônibus de Várzea Grande, nós estaríamos em situação difícil pela empresa que assumiu há um ano, que é a empresa Maramar. Ela está deixando a desejar. Eu tenho pedido ao companheiro Souza que tem que apertar, porque não tem condições, é ônibus quebrando, escapando barra de direção... Esta semana mesmo, um ônibus entrou numa casa, quebrou a barra de direção, arrancou a roda traseira na Avenida Fernando Corrêa. Nós não podemos deixar isso acontecer como Presidente que representa aquela comunidade. Nós sempre temos cobrado.

Quero dizer parabéns aos Srs. Deputados que estão empenhados no projeto do Aglomerado Urbano e vamos tirar do papel, a realidade será muito boa para a população. Porque a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

peessoa, hoje, vem até o terminal e tendo um passe de ônibus só, anda em toda Cuiabá, e isso é bom. Mas nós queremos também dizer que se não são as vias intermunicipais, digo o pólo nosso lá, nós estaríamos sofrendo.

Muito obrigado, Deputados (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Bom, encerradas as inscrições para o debate, passemos às considerações finais, para as pessoas que se inscreveram colocarem suas opiniões também, já que aqui é uma democracia. Colocaram suas opiniões sobre alguns problemas e questionamentos levantados nesse debate. O tempo será de três minutos devido aos compromissos da autora desta Audiência Pública.

Com a palavra, primeiramente, o Coronel Luiz Nelson.

O SR. LUIZ NELSON - Eminente Deputado Campos Neto, eu quero cumprimentar a Deputada Verinha Araújo por esta Audiência Pública, por este assunto que é da maior importância, que é o transporte coletivo Cuiabá/Várzea Grande, o Aglomerado Urbano.

Nós ouvimos aqui vários oradores que nos antecederam, sendo que alguns até fugiram do assunto, parece-me que era o Aglomerado Urbano em si.

Eu tenho a honra de estar em Várzea Grande nessa área do transporte, do trânsito e posso dizer para os senhores aqui que há um ano e meio, realmente, fazemos parte da Câmara Setorial de Transporte. Tenho dito aos companheiros lá, essa Câmara evidentemente tem dois representantes de Cuiabá, do Governo do Estado e de Várzea Grande, e sempre está presente conosco o Secretário Executivo do Aglomerado Urbano, o arquiteto Antônio Lemos, aqui presente. Eu tenho dito que a responsabilidade dele é muito grande e já dizia isso antes ao ex-secretário Thiers Ferreira.

Há um ano e meio nós estamos lá e o que a gente pode acompanhar é o seguinte, Deputada...

Peço aqui meu caro Deputado Campos Neto, sob o manto deste Poder Legislativo, que os Deputados que, inclusive, fazem parte, o Poder Legislativo, do Aglomerado Urbano, como integrante do Aglomerado Urbano, que tem o Governador como Presidente, e os dois Prefeitos como Vice-Presidentes que, realmente, procurem dar um pouco de força, ou maior força a esse projeto, inclusive apoiando a Secretaria Executiva do Aglomerado Urbano.

Quando se fala em aglomerado urbano parece que é só transporte e trânsito. Não, existem outras áreas. Mas estamos sabendo aqui que o problema mais proeminente o que vem mais assim à tona, parece-me que é o transporte coletivo. E o transporte coletivo em Várzea Grande, onde eu estou, senhores, eu posso testemunhar e vi muito dos senhores dizerem aqui: não é bom, não está funcionando a contento. É um transporte que deixa a desejar e que a comunidade está sacrificada com isso. Talvez, inclusive, até os empresários que exploram esses serviços estejam sacrificados. O Poder público também responsável pelo transporte é cobrado e tem a responsabilidade disso e é criticado por esse fator. Agora, há que se fazer alguma coisa.

Essa Lei do Aglomerado Urbano é 1993. Depois, foi regulamentada em 1994. Ela parou uns oito a nove anos, ficou hibernada. E agora, veio uma nova Lei em 2001, em 18 de maio de 2001, e nós há um ano e meio estamos lutando nessa situação em nível de transporte coletivo.

O transporte em Várzea Grande, mais uma vez, eu diria aos senhores que o transporte em Várzea Grande, o várzea-grandense, aquelas pessoas que dependem do transporte coletivo, não gostaria, Deputado, que o senhor me cortasse para que eu não exceda no horário, me desculpe, mas é uma oportunidade de eu falar aos senhores, esse pessoal depende cem por cento do transporte intermunicipal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Esse transporte intermunicipal é de competência do Governo do Estado, seja ele quem for, através da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados, antes era através do DVOP. Evidentemente que isso não tira responsabilidade do Município em cuidar do transporte também. Nós temos verificado aqui, eu tenho dito, eu dizia isso para o meu amigo, um companheiro e uma pessoa que sempre estamos conversando, o Souza, aqui de Cuiabá, que o transporte coletivo de Cuiabá tem estado dez anos luz à frente do transporte coletivo de Várzea Grande.

Mas lá, nós dependemos, o município, o pessoal que trabalha, que estuda, que precisa vir à Capital, depende cem por cento desse transporte intermunicipal. Esta semana nós tivemos um impasse lá, não por culpa de empresário ou de quem quer que seja, mas houve um impasse por avançar nesse transporte coletivo, nessa integração adequada. Hoje, um usuário do transporte coletivo, já foi isso decantado aqui aos senhores, usa duas passagens para vir para Cuiabá e duas para voltar.

Chamou-me atenção o líder Djalma, aqui presente, dizendo que até em Várzea Grande às vezes paga-se duas passagens para se deslocar de um local para o outro.

O que eu pediria, Srs. Deputados, é que através deste Poder aqui, dos outros integrantes do Aglomerado Urbano... Realmente entendo que precisa haver uma vontade maior de cima para baixo, político, administrativo, para que se implante. Que traga realmente esse Aglomerado Urbano na área do transporte para que seja colocado em eficácia e que o faça funcionar.

Isso aí, evidentemente, depende muito do Governo do Estado, como Presidente do Aglomerado Urbano, e dos dois Prefeitos. O Prefeito de Várzea Grande tem nos orientado e nunca se furtou de colocar toda a estrutura da prefeitura neste sentido. E acredito também, tenho acompanhado os caso aqui de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Trânsito de Várzea Grande.

Agora, alguma coisa, realmente, ou tudo precisa ser feito e colocado em prática, porque o transporte coletivo em Várzea Grande, para os senhores terem uma idéia, é o seguinte: são de cento oitenta a duzentos, a duzentos e vinte ônibus no transporte intermunicipal e temos vinte e cinco ônibus, dez por cento, mais ou menos, de cunho municipal.

O transporte, realmente, que o pessoal mais reclama é o que ele precisa vim para Cuiabá. Ele precisa vir para Cuiabá para trabalhar e para outras necessidade normais e é o que ele precisa para voltar para seu domicílio, sua residência.

Isso depende da implementação do Aglomerado Urbano de que isso, realmente, saia do papel e venha para prática. Realmente, tem-se feito muitas reuniões, nós temos trabalhado neste sentido e parece-me que precisamos avançar mais.

Eu quero até pedir, aqui - tenho dito sempre nas reuniões do Aglomerado Urbano e das Câmaras Setoriais de Trânsito e Transporte, Deputada Verinha Araújo, ao Sr. Secretário José Lemos, que a sua responsabilidade é muito grande. Para nós adiantarmos isso, nós precisamos evoluir, a coisa precisa andar. O Sr. Lemos não tem medido esforços e sei do entusiasmo dele, da sua vontade, e os senhores conhecem o seu profissionalismo e a sua capacidade. Mas há que se ter o sacolejo maior aí de algumas autoridades, no sentido de que esse Aglomerado Urbano na área de transporte, realmente venham para a prática (APLAUSOS).

Se a passagem está cara ou está barata é uma outra discussão, mas que o serviço de transportes de Várzea Grande está precário, está. Nós precisamos melhorar.

Muito obrigado e me desculpem. (APLAUSOS)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Agradeço as colocações do Coronel Luiz Nelson e passamos a palavra ao Sr. Juarez Toledo Pizza, representante do Prefeito Jaime Campos.

O SR. JUAREZ TOLEDO PIZZA - Eu gostaria de render as homenagens do Prefeito Jaime Campos à Deputada Verinha Araújo, porque sentimos aqui que houve o resultado esperado para esta Audiência Pública, para este debate.

Nós tivemos aqui, com raríssimas exceções, a participação de pessoas que vêm aqui, de fato, com o espírito desarmado para debater a questão do Aglomerado Urbano, no tocante ao transporte coletivo.

Mas peço vênia ao Presidente desta Audiência Pública para fazer uma referência a um morador que, usando da palavra, se equivocou quanto à proposta desta Audiência e ofendeu a honra do Prefeito Jaime Campos. Fez de forma irresponsável, porque ele não conseguiu e nem teria condições de provar tal alegação tão irresponsável, porque, ao mesmo tempo em que ele afirmava, ele negava dizendo que ouviu falar. E, por outro lado, eu gostaria de chegar mais à frente, Deputado, de uma forma covarde, porque o agredido não está presente para ouvir sua acusação.

Pois bem, eu gostaria de, agora, continuar respondendo algumas indagações colocadas quanto à questão política de interesse político das duas cidades e dar andamento a essa questão do Aglomerado Urbano no tocante ao transporte.

É muito grande a vontade do Prefeito Jaime Campos, como a do Prefeito Roberto França, em resolver essa situação. A questão maior é que ela não pode ser resolvida somente pelas duas cidades. Ela depende da hierarquia, por conta da competência das leis, que delegam ao Governo do Estado a fiscalização e a concessão do serviço intermunicipal. Esse é o grande gargalo. É por isso que chegamos ao aglomerado.

Em audiência, acompanhando o Prefeito, com o Governador Blairo Maggi, ele se comprometeu que vai, num menor espaço de tempo... E nós já tivemos a prova aqui, porque ele já adiantou recursos para que possamos até o final de ano estar com o sistema de integração implantado nas duas cidades. Esse foi um dos compromissos assumidos quando da audiência do Prefeito Jaime Campos com o Governador. O Deputado Campos Neto estava presente.

A vontade política dos dois municípios e do Governo, hoje, é muito grande no sentido de dar solução. Nós queremos e temos certeza de que o Sr. José Lemos, muito bem escolhido, continuará à frente da Secretaria Executiva do Aglomerado Urbano. Ele, que é um dos apaixonados, como disse a vereadora aqui presente, conhece e, eu tenho certeza, nos dará a resposta mais rápida que nós precisamos. Nós temos certeza de que vamos avançar nessa questão política.

A questão dos preços públicos, eminente representante dos contabilistas, é uma questão de Estado. Não é somente questão dos municípios. Eu tenho certeza de que o Presidente da República ficou sem dormir o dia que ele autorizou a ANATEL, ANEEL, as empresas de energia aumentarem 32% (trinta e dois por cento) no valor da energia. Não tem nada mais escabroso do que esse aumento, mas é questão de Estado, não de município.

Quando ele tomou posse, o óleo diesel era R\$1,40, hoje, é R\$1,75 e a taxa básica dos juros era vinte e quatro, hoje é vinte e seis e meio.

São questões que não passam só por uma questão paroquial aqui de Várzea Grande e Cuiabá. É um contexto global e nós temos que ser sinceros nessa hora, tanto o Poder público quanto os usuários, porque a função do Governo, do agente público, é buscar o equilíbrio entre as duas partes. Nós estamos aqui para fazer isso. Nós temos que ser sinceros nessa hora.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Entendo que a sua proposta é deveras preocupante, porque nós estamos caminhando para uma solução. Nós temos certeza de que com a readequação do sistema, com a diminuição da frota que fatalmente diminuirá... Hoje, Várzea Grande é invadida todos os dias por duzentos e poucos ônibus no horário de pico, das 05:30 horas às 07:00, 08:00 horas. A intermitência dos ônibus é de trinta segundos de Cuiabá para Várzea Grande. Trinta segundos! Das 08:00 horas às 12:00 horas é de quarenta em quarenta minutos. Isso se chama o quê? Desregulamentação do sistema. São essas situações que nós temos que corrigir.

É por isso que nós estamos pagando esse preço caro nessa cidade. E quando vêm as famílias, elas vêm cheias de razão também. O empresário também tem custo a cumprir.

No caso de Várzea Grande, eu quero responder ao Sr. Djalma, a concessão foi feita dentro da maior legalidade. Nós tivemos quatorze empresas que compraram as pastas de licitação para disputar, inclusive o rapaz aqui das empresas alternativas comprou, a Garça Branca comprou e ninguém foi impedido de participar e ganhou quem teve habilitação para chegar.

Eu não quero, aqui, discutir as razões por que as empresas não foram disputar. Talvez teriam problemas de documentação. Esse não é problema que compete a mim, aqui, discutir. Tivemos algumas interpelações judiciais, mas ganhamos todas, tanto em primeira instância, como no Tribunal, justificando a legalidade da licitação.

Eu quero deixar claro que a Garça Branca não foi retirada de Várzea Grande. O contrato de concessão que ela tinha com o Município estava vencido e precisava ser, por uma questão de responsabilidade pública do Prefeito, precisava ser revisado e licitado novamente. E foi isso que o Prefeito fez. Ele não retirou ninguém de lá. Eu quero esclarecer isso.

Eram essas as minhas considerações. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Concedo a palavra ao Sr. Jean Van Den Haute, para suas considerações.

O SR. JEAN VAN DEN HAUTE - Eu gostaria de responder duas coisas, a primeira relativa ao preço de R\$5,00 para passagem do metrô.

Eu fiz, em 1996, uma proposta para um metrô de superfície e nunca consegui entrar na prefeitura para apresentar a idéia pessoalmente. Mas essa idéia foi entregue a uma sociedade do Rio de Janeiro chamada ENEFER e fiz uma proposta de um aerotrem japonês para uma cidade de alta densidade e é nessa proposta que fiz que tem como resultado uma passagem de R\$5,00.

Depois, no ano de 2000, eu consegui finalmente entrar na prefeitura para fazer a proposta correta e foi colocada uma proposta na LDO de 2000/2001, para fazer os estudos financeiros, mas foi vetado pelo Governador Dante de Oliveira. Então, nunca foi aprovado esse preço de R\$5,00 para um veículo sobre trilhos, essa é uma coisa.

Outra coisa é que em agosto de 2001 eu fiz a minha proposta rápida para mudar todo esse sistema em dois meses.

Depois o aglomerado pediu uma proposta convencional e naquele momento eu fiz também a proposta convencional para mostrar a diferença entre as duas.

Isso foi acompanhado com uma carta de 12 de setembro de 2002 dizendo: "Conforme ofício do dia 02 de setembro, temos a honra de encaminhar em anexo a proposta comercial para o projeto convencional para a operação integrada do sistema de transporte coletivo rodoviário de passageiros do Aglomerado Urbano Cuiabá/Várzea Grande.

No entanto, gostaríamos de atrair a sua atenção para o alto custo desse tipo de atuação defasada e hoje totalmente ultrapassada pelas modernas técnicas de trânsito operacional

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

permitindo a exploração em tempo real, tanto dos fluxos de informação e dos fluxos físicos, conforme a proposta comercial de nosso parceiro entregue no dia 12 de agosto ao Secretário Executivo, arquiteto José Antônio Lemos.”

Quero dizer que desde agosto o Conselho do Aglomerado tem nas mãos a solução para fazer em dois meses todas as mudanças e até hoje nada foi feito. Era só isso, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Eu gostaria de passar a palavra para a Deputada Verinha Araújo, porque ela tem um compromisso na Casa Civil e já remarcou esse compromisso, para a às 17:30 horas. Então, vamos escutá-la, depois ouviremos mais três oradores... (A SRª DEPUTADA VERINHA ARAÚJO DIALOGA COM O PRESIDENTE DA MESA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Então, vamos passar a palavra ao Sr. Josué de Souza.

O SR. JOSUÉ DE SOUZA - Eu vou falar rapidamente, depois passarei a palavra para o Sr. Raul Spinelli.

Com relação àqueles que falavam sobre a tarifa, eu vou pular porque o Dr. Juarez foi muito brilhante e mostrou que há impacto, só do preço de diesel, de salário, há impacto na tarifa.

Alguém falou em subir 2002. Alguém falou dos motoristas do sistema. Alguém falou, eu acho que foi o Sr. Djalma, sobre bilhetagem eletrônica. A bilhetagem eletrônica é um recurso tecnológico que só funciona com o cobrador embarcado.

As experiências que fizeram no Brasil todo, em Campinas, São Paulo, em que retiraram o cobrador, aumentou o índice de acidentes, de evasão em 40% (quarenta por cento), de acidentes de trânsito em 300% (trezentos por cento), com os ônibus.

Esse sistema de bilhetagem eletrônica só funciona com o cobrador embarcado, até porque aqueles que não tiverem o cartão podem pagar em dinheiro e pagariam para o cobrador.

Nós encaminhamos um ofício ao Governador do Estado no dia 05 de fevereiro de 2003, solicitando que determinasse à AGER a emissão de ordem de serviços para as empresas intermunicipais, determinando a integração das linhas que atendem as regiões da grande Morada da Serra, nos terminais de integração do CPA I e CPA III, sendo os terminais o ponto final das linhas, à linha oriunda da Cohab Jaime Campos em Várzea Grande, Parque do Lago, no terminal do CPA I, e as linhas do Capão Grande, 24 de Dezembro, Costa Verde, Três de Setembro, Jardim Imperial, com destino ao Três Barras no terminal do CPA III.

A proposta de Cuiabá foi encaminhada ao Governador e estamos esperando a AGER definir, se vai, porque não é nossa competência, mas temos interesse em integrar sim, e já iniciarmos esse processo.

Com relação ao Sr. Jonas, que me parece ser ele o assessor do Deputado Carlos Abicalil... É Sr. Jonas?

Eu gostaria de repassar para você, Sr. Jonas, o ofício que nós encaminhamos e também repassamos para a Vereadora Enelinda Scalla, ao Ministro das Cidades, Dr. Olívio Dutra; demonstrando e registrando a nossa preocupação com relação às tarifas e principalmente aos transportes, em relação também, a desoneração, a investimentos, a infraestrutura, para que o Deputado pudesse ajudar Cuiabá a resolver esse problema. Assim que eu sair daqui deixarei com o senhor.

O Círio está avançando, avançando muito, pois começou de forma errada e atravessada. Começou com muito cinismo, ironia e com tratamento de forma chocante, de deboche. Nós estamos vendo que isso está acabando, a própria Deputada falou “Poxa vida, realmente está

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

muito bom isso aqui”. Eu espero que continue daqui para melhor, espero Círio que isso seja divulgado para a sociedade, quando tiver oportunidade de falar, no rádio, jornal, televisão, e dizer: olha, está avançando. Eu tenho participado, porque não é o que nós estamos vendo na prática lá, na imprensa. Eu não sei se eles estão falando e a imprensa está distorcendo.

O Sr. Sivaldo colocou a questão da falta de vontade. Não. Há vontade, sim. Estão aqui os três entes envolvidos e mais a Assembléia Legislativa, que também faz parte. A Câmara Municipal e todo mundo. Vamos resolver.

A licitação de Cuiabá - só para ser bem rápido, porque a Deputada Verinha Araújo está saindo - prevê a rede futura com integração do sistema intermunicipal. Ela pode ser realizada agora. Já está sinalizando aos empresários, enquanto resolve esse problema do intermunicipal, que haverá uma readequação da rede, e a Prefeitura tem feito muita coisa e não dá para falar, porque estamos com o tempo apertado.

O representante dos trabalhadores não está mais aqui. Ele estava dizendo que estava preocupado com a revisão da frota e coisa e tal, mas nós vamos fazer o possível para que não haja perda dos postos de trabalho. É importante que todo trabalho que for feito, possa ser feito de forma a não prejudicar nenhuma família dos trabalhadores do sistema.

Com relação à pesquisa que fizeram, e fizeram questão de citar aqui, 86%, é muito bom saber como foi feita essa pesquisa, em que região? É feita no Bairro Coophamil, na Morada da Serra, no Bairro Osmar Cabral, no Parque do Lago. Porque o transporte de Cuiabá foi pesquisado por quatro meses, no ano passado, e de todos os programas 52%, nós fomos o primeiro lugar; 26% o segundo e 22% o terceiro melhor serviço prestado na cidade. Então, essa pesquisa de 86% de onde que é? Qual é a região? Quanto isso representa nos duzentos e vinte mil transportados/dia? Vou fazer esse questionamento para a TV Centro-América, que foi a que fez a pesquisa.

Vereadora Enelinda Scalla, antes que Vossa Excelência se retire, eu gostaria já que Vossa Excelência se manifestou que nós enviamos um ofício ao Ministro Olívio Dutra, Vossa Excelência cobrou aqui um cronograma. Nós precisamos cobrar esses cronogramas a nível municipal, estadual e federal, porque também estamos solicitando recursos para implantação de corredores exclusivos, para cursos de aperfeiçoamento e capacitação dos motoristas, cobradores, e funcionários do sistema, além da desoneração das tarifas públicas que poderão reduzir o custo da tarifa. O cronograma tem que ser feito nas três esferas e aí resolveremos mais rápido toda essa questão do transporte.

E ao Gasolina, quero dizer que o intermunicipal que é feito lá no Bairro Osmar Cabral está acabando com a MARAMAR. São quarenta e dois ônibus intermunicipais contra trinta da outra empresa do sistema municipal. O que está havendo lá é uma fuga dos passageiros do nosso sistema para o intermunicipal, e isso é danoso e danoso mesmo. Acabou prejudicando financeiramente a empresa lá. Era isso que eu queria falar.

O SR. RAUL SPINELLI - Respeitando o horário da Deputada Verinha Araújo, nós só gostaríamos de fazer a complementação final agradecendo a referida Deputada pelo convite desta Audiência Pública e quero dizer que a senhora pode considerar-se hoje, como uma vencedora com relação ao pleito. Eu acho que o que aconteceu aqui hoje em Cuiabá e neste plenário, o Secretário Juarez coloca muito bem isso, a vontade política explícita dos dois municípios e do Governo do Estado para fazerem com que isso efetivamente aconteça. A partir do momento que o Governo do Estado se compromete em bancar 50% do estudo, e os dois municípios, ratear os outros 50%, eu não tenho dúvida nenhuma de que, efetivamente, é o começo do avanço para a resolução desse problema da integração do transporte entre os dois municípios.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Meu companheiro, colega, amigo pessoal, José Antônio Lemos, eu tenho certeza de que deve estar extremamente feliz com essa decisão. Eu acho que a partir dessa tomada de decisão por parte dos dois municípios e do Governo do Estado, eu não tenho dúvida nenhuma, é o pontapé inicial para que, efetivamente, esse benefício possa ser conquistado pela população em ambos os municípios.

Para finalizar, eu gostaria só de lembrar a fala do Sr. Afrânio Araújo, ele foi muito feliz nas colocações que ele fez, lembrando-nos que no ano que vem nós temos um ano eleitoral. E na fala dele, para quem prestou atenção, ele foi muito pertinente em suas colocações. O ano eleitoral é um ano particular e nós temos que concentrar os esforços para que possamos ter essa situação definida ainda dentro deste ano.

Por parte da Prefeitura de Cuiabá, eu tenho certeza de que através do Secretário Souza, que é o responsável direto pela área, eu não tenho dúvida nenhuma de que todos os esforços serão concentrados para que possamos ter a resolução desse estudo ainda este ano. E que saia também, a implantação dessa integração ainda este ano. É o desejo da Prefeitura de Cuiabá.

Deputada Verinha Araújo, eu gostaria de passar às suas mãos os ofícios que inicialmente foram lidos por mim - logo que comecei a falar, a senhora teve que se ausentar para dar algumas entrevistas, alguns ofícios que foram encaminhados desde a época do então Governador Dante de Oliveira, passando pelo ex-Governador Rogério Salles e chegando, hoje, ao Governador Blairo Maggi, com a preocupação do Prefeito Roberto França em ver, efetivamente, o sistema integrado entre os dois municípios.

Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Com a palavra, o Sr. José Lemos para as considerações finais.,

O SR. JOSÉ LEMOS - Quero rapidamente falar a respeito daquele dado, eu acho que foi o Sr. Jonas que colocou aqui. Cinquenta mil usuários. Eu não me lembro de ter dito isso hoje aqui. Deve haver algum equívoco no dado, pois não me lembro de onde surgiu esse dado como sendo meu.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - É bilhetagem diária.

O SR. JOSÉ LEMOS - Eu não me lembro...

Bom, aqui certamente eu não falei. E esse dado talvez tenha algum equívoco, pois não me lembro, também, de tê-lo colocado. Mas, de qualquer forma, você falou porque você ouviu aqui.

A questão da proposta mais barata do Jean Van Den Haute. A proposta mais barata dele diz respeito a um outro trabalho. O trabalho que a Câmara Setorial pediu para se fazer uma estimativa de custos, foi feito um termo de referência distribuído para as três empresas, o mesmo trabalho para as três. Ele fez também, atendeu, teve um custo e fez uma outra proposta dizendo aquilo que ele achava que seria melhor. Mas a Câmara não entendeu assim, quer dizer, não aceitou essa outra metodologia.

Aquele termo de referência igual para todos num plano convencional que foi adotado foi porque esse trabalho não foi uma licitação, foi um levantamento de custo para se ter uma ordem de grandeza para orientar o Governador e os Prefeitos para colocarem alguma coisa no Orçamento, porque não se sabia o preço. Então, foi essa a idéia.

Na questão da representação dos usuários no Conselho Deliberativo. O Conselho Deliberativo tem uma coisa importante que eu não sei se foi certo ou se foi errado, porque a representação é por um ano. Os conselheiros têm a representação, quer dizer, anualmente trocam,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Agora em 16 de julho termina o mandato desses conselheiros e cabe às prefeituras municipais fazerem, por parte de cada município, a indicação dos representantes dos setores, dos diversos setores.

Em breve, eu tenho certeza de que as prefeituras irão fazer as audiências públicas, buscando os novos representantes que poderão também ser membros e até os que estão representando hoje. Mas é bom que se diga que anualmente é renovado. Inclusive a Dona Marileide, nós temos sempre a contatamos, ela será avisada porque é uma das associações que mais tem se interessado em participar desse conselho.

A questão da vontade política, eu acho que é uma coisa. Eu sou testemunha de todo esse período do empenho do Prefeito Jaime Campos, do empenho do Prefeito Roberto França e dos governadores que passaram, no sentido, de fazer o Aglomerado realmente acontecer. Acontece que o Aglomerado é uma dança a três, quer dizer: para um ano e quatro meses, esse negócio de na hora que um vai, o outro está voltando, e coisa desse tipo... Eu acho que as coisas acertaram.

E hoje, nesta Audiência Pública, tão bem convocada pela Deputada Verinha Araújo, eu acho que foi o palco digno, democrático, legítimo para ter justamente esse grande acordo da viabilização, tão sonhada pela Câmara Setorial, para a viabilização financeira desse plano. Quer dizer, esse plano é o caminho para continuarmos o trabalho da Câmara e o trabalho da implantação do Sistema Integrado.

Eu imagino, como foi colocado aqui, que tem todas as condições e talvez até de fazermos um esforço para que isso possa ser sacramentado até na próxima reunião do Conselho Deliberativo. Estava na pauta deliberar sobre isso, que pudesse ser talvez até a assinatura de um convênio, de um contrato, ou qualquer coisa no sentido da licitação, ou coisa desse tipo, para sacramentar esse passo que é fundamental. Realmente eu acho que saio daqui extremamente satisfeito, porque realmente um passo concreto e importante foi dado e foi dado num ambiente de discussão de alto nível, uma discussão objetiva e que esperamos que tenham outras do mesmo tipo. Muito obrigado (APLAUSOS).

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Ainda nas considerações finais, com a palavra, a Deputada Verinha Araújo.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Eu gostaria, para encerrar, de agradecer todos os nossos companheiros que estão na Mesa. Nós dizemos companheiros porque eu acredito que, independentemente das divergências ideológicas e políticas que existem, nós estamos numa construção de sempre buscarmos o melhor para a população mato-grossense.

Eu agradeço todos que respeitaram, que atenderam o nosso convite, que estiveram aqui, que colocaram suas idéias, que defenderam suas posições, seus pontos de vista e também os nossos companheiros que ficaram até este momento acompanhando este debate.

Este é um tema que me apaixonou muito. Eu, quando era Vereadora, sempre levei esta discussão à Câmara dos Vereadores. A primeira Audiência Pública que realizei na Câmara dos Vereadores foi sobre o transporte coletivo e o Sr. Josué Souza Júnior compareceu. Nós travamos um debate que foi sobre a planilha. Foi quando, pela primeira vez, nós conseguimos tratar a planilha de custos em relação ao transporte coletivo. Foi quando nós debatemos a planilha. Eu acho que, hoje, quando se vê aí um Fórum Permanente de Transporte Coletivo estabelecido, colocando suas posições, indo às ruas, discutindo a planilha - como eles fizeram esta semana aqui, mas eu não pude estar presente, porque estava em Sinop, mas o Secretário compareceu para ouvir as posições dos auditores -, é importante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

Eu acho que nessa troca nós construiremos melhores dias para a população, melhores serviços, melhores políticas públicas. Então, agradeço. Agradeço, principalmente, o Sr. José Lemos, porque é um companheiro que sempre esteve na Prefeitura pronto para trabalhar por esta cidade e, agora, por estas cidades. Agora, ele está como Secretário Executivo do Aglomerado Urbano. Eu o visitei esta semana, numa sala bastante modesta, simples e ele estava lá, pronto para mim. Ele foi lá, abriu a porta, ele só. Inclusive, faltando ainda condições de trabalho, em relação ao escritório do Aglomerado Urbano. Ouviu, José?

Vou lá reivindicar ao Governador do Estado que melhore, inclusive, porque este é um trabalho superestratégico em relação a essa região metropolitana. A sala dele funciona ao lado da Defensoria Pública, ali no Palácio do Governo, perto da Secretaria de Estado de Administração.

Isto demonstra toda a humildade do Sr. José Lemos, a humildade e a vontade de trabalhar. Ele é uma pessoa que sempre tem estado à disposição e que foi, inclusive, Secretário Municipal de Governo. Nos sabemos da luta que ele enfrentou.

Eu queria tratar de uma outra questão: a Secretaria Municipal de Transporte Urbano - SMTU está propondo um Seminário de Transportes para o final de abril e eu gostaria de propor que neste Seminário seja trazido alguém da Prefeitura de Santo André, porque lá em Santo André há o bilhete eletrônico. Eu, inclusive, já conversei como o Prefeito de lá, conversei com Secretários e eles me falaram que lá não há desemprego por causa do bilhete eletrônico.

Então, eu acho que quando ocorrer o Seminário, nós devemos conversar com eles e pedir para, no Seminário, explicitarem como é isso lá, até para nossa referência em relação à implantação do bilhete eletrônico.

Uma outra questão: eu quero dizer ao Sr. Josué que nós, da Assembléia Legislativa, o Deputado Campos Neto e eu, colocamo-nos parceiros nesse Seminário. No que pudermos ajudar na questão de estrutura, aqui na Assembléia Legislativa, dentro das nossas limitações, queremos nos colocar à disposição para contribuirmos com esse Seminário.

O senhor verifique o que irá precisar, que nós vamos ver aqui, com o que poderá contribuir a Assembléia Legislativa.

Com relação à tarifa, eu quero corrigir o Secretário Juarez Toledo Pizza, pois ele colocou a questão do reajuste da tarifa da energia elétrica. Na verdade, não é uma vontade do Presidente da República reajustar. O Secretário sabe disso. Isso é fruto de um contrato que foi estabelecido quando foi privatizada em todos os Estados a concessão de energia. Isso está no contrato. São cinco anos. Inclusive, nós, da Bancada do PT, estamos contestando essa recomposição de tarifa. Hoje, neste momento, vários Deputados Estaduais estão em Brasília, reunidos na ANEEL, no Ministério de Minas e Energia, discutindo essa questão.

Na segunda-feira, Sr. Secretário, haverá na Casa, na Assembléia Legislativa, e eu quero convidar todos, uma videoconferência sobre a revisão da tarifa de energia elétrica promovida pela Bancada de Deputados de Mato Grosso do Sul, conectada com cinco Estados. Eles nos ligaram ontem e nos convidaram. Nós estamos preparando um espaço, aqui, na Assembléia Legislativa. Será segunda-feira, às 16:00 horas, na sala de Videoconferência. Será ao vivo, *on line*, poderemos intervir. E, inclusive, a TV Assembléia transmitirá ao vivo.

Por último, eu quero falar sobre as propostas que foram aqui encaminhadas.

Primeiro, já há o encaminhamento do Lemos que na próxima reunião da Câmara Setorial de Transportes, quanto à questão desse recurso parece-me de trezentos e dez mil reais seja, de fato, pactuado, onde o Estado entrará com a metade e a outra metade seria da Prefeitura de Cuiabá e da Prefeitura de Várzea Grande. Eu acho que precisa ficar claro que é preciso explicitar

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

quanto a esse recurso de trezentos e dez mil, para se integrar o sistema e que ações serão essas. Eu acho que depois precisará... Eu acho que o Aglomerado se encarregará de divulgar e de publicar isso na imprensa para termos conhecimento das ações relativas a esse recurso.

Então, fica o encaminhamento de fazermos uma visita ao Governador do Estado para tratarmos dessa questão, ao Prefeito de Várzea Grande, ao Prefeito de Cuiabá. Quero propor, também, que nós, como Deputados, façamos uma visita ao Tribunal de Justiça para solicitar que julgue o mais rápido possível a licitação do transporte coletivo que se encontra naquela instituição. Isso quer dizer que estamos nos comprometendo aqui.

Nós vamos articular uma comissão de Deputados para ir ao Tribunal de Justiça pedir o julgamento mais rápido dessa questão, porque isso interessa a todos nós.

Eu conheço o processo licitatório, porque nós, como Vereadores, estudamos, inclusive, apresentamos vários estudos ao Ministério Público sobre esse processo. É um estudo de muita competência. Nós, na época, elogiamos o processo licitatório.

Por último é isso. Como nós vamos num seminário, gostaria de colocar-me à disposição e eu agradeço a todos.

Gostaria de agradecer ao Deputado Campos Neto que coordenou aqui, porque é um Deputado também da região metropolitana e tem interesse nesse debate.

Que nós unamos as forças e coloquemos o mais rápido possível esse sistema integrado, porque quem ganhará é a população. Nós vamos ganhar. Nós somos representantes, porque a população verá que nós estamos concretizando um sonho que há muitos anos o povo espera dessas duas cidades. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (CAMPOS NETO) - Eu gostaria de agradecer a presença de todos.

Esta foi uma Audiência Pública que nos enriqueceu. Muitos dados serão levantados, já estão aqui na Casa, nós vamos estudá-los para poder levar ao Parlamento, e que vocês também divulguem essa Audiência Pública, o que pode ser feito, o que foi discutido, o lado dos empresários, do Poder público, da Assembléia Legislativa e da população.

Vamos juntos nessa luta que, sem dúvida nenhuma, quem vai ganhar é o Estado de Mato Grosso e a população do nosso Estado. Muito obrigado.

Está encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Rossana Valéria Guerra;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONVOCADA PARA DEBATER O TRANSPORTE
COLETIVO INTERMUNICIPAL DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

- Denize Maria Soares Martins de Siqueira;
- Laura Yumi Miyakawa.